

**GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO DO ESTADO DO PIAUÍ
FUNDAÇÃO CENTRO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS DO PIAUÍ -
CEPRO**

**SÍNTESE TABULAR DA EVOLUÇÃO DO EMPREGO FORMAL NO PIAUÍ
1985/2006**

RELATÓRIO

ABRIL DE 2008

GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ

Governador: José Wellington Barroso de Araújo Dias

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO DO ESTADO DO PIAUI - SEPLAN

Secretário: Sérgio Gonçalves de Miranda

**FUNDAÇÃO CENTRO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS DO PIAUÍ
(CEPRO)**

Presidente: Oscar de Barros Sousa

ELABORAÇÃO

**Sebastião Carlos da Rocha Filho
Myrim da Sallate Almeida Rocha**

APRESENTAÇÃO

Esta pesquisa é resultado de uma pesquisa onde os dados foram levantados de forma secundária a partir da base de dados do Ministério do Trabalho e Emprego a partir de dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS).

Tem como objetivo analisar o comportamento do mercado de trabalho formal do Piauí e nas principais cidades do Estado. Nela constam informações sobre estabelecimentos, vínculos empregatícios, faixa-etária, salário médio e escolaridade. A série histórica compreende o período de 1985 a 2006 com variações percentuais para os anos de 2005 e 2006.

Conclui-se que houve crescimento considerável do mercado de trabalho formal no Piauí com destaque para os municípios da região Sul do Estado. Destaca-se ainda a participação considerável da mulher no mercado de trabalho e uma evolução positiva do nível de escolaridade do trabalhador piauiense.

Oscar de Barros Sousa

SUMÁRIO

1 ESTABELECIMENTOS	03
2 VÍNCULOS	23
3 SALÁRIO MÉDIO	43
4 FAIXA-ETÁRIA	63
5 GÊNERO	66
6 ESCOLARIDADE	78
7 ÍNDICE DE QUALIDADE DO EMPREGO FORMAL	

1 – SOBRE A PESQUISA

a) Objetivo – Analisar quantitativa e qualitativamente o emprego formal no Estado do Piauí e suas principais cidades (Campo Maior, Floriano, Parnaíba, Picos, Piripiri, São Raimundo Nonato, Teresina e Uruçuí) no que se refere aos estabelecimentos, vínculos empregatícios (trabalhadores com carteira assinada), faixa-etária, escolaridade e salário médio.

b) Delimitação Temporal – O período da pesquisa compreende os anos de 1985 a 2006, contudo, para a análise qualitativa apenas os anos entre 1999 a 2006 foram considerados diante da ausência de informações para anos anteriores.

c) Metodologia – A técnica amostral e a pesquisa bibliográfica serviram de parâmetro metodológico para a realização da pesquisa.

d) Base de dados – Utilizou-se a técnica de coleta de dados secundários extraídos da base de dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) a partir das informações da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). Os setores considerados para a análise foram: indústria, construção civil, serviços, comércio e agropecuária.

2 – PRINCIPAIS RESULTADOS

2.1 – ESTABELECEMENTOS

Os estabelecimentos formais no Piauí passaram de 4,7 mil em 1985 para 16,3 mil em 2005 e 17,7 mil em 2006. Somente entre os dois últimos anos foram criadas 1.383 novas firmas, o que em termos percentuais representou um crescimento de 8,45%. Ao longo do período percebeu-se que a evolução foi mais significativa a partir de 1994, com a influência da estabilização econômica, fruto do Plano Real.

A grande maioria das empresas criadas foi do porte de microempresas (aquelas que empregam até 19 empregados). A proporção de microempresas saiu de 85% em 1985 para 90% em 2006. Contudo, o desempenho mais significativo foi entre as grandes empresas que saíram de 41 em 1985 para 52 em 2005 e 62 em 2006 representando uma variação de 19,23% nos dois últimos.

Entre 2005 e 2006 foram criadas 126 firmas industriais; 122 empresas de construção civil; 765 estabelecimentos comerciais; 284 empresas prestadoras de serviços e 76 empreendimentos agropecuários.

No caso específico de Teresina, eram 2,4 mil estabelecimentos formais em 1985, passando para 9,1 em 2005 e 9,7 em 2006, o que representou nos dois últimos anos um saldo de 606 empresas e uma variação de 6,62%. O efeito Plano Real também se verificou na capital, onde se constatou um crescimento mais acentuado no número de firmas a partir de 1994.

As microempresas representam a maioria das firmas, passando de 81% em 1985 para 89% em 2006. Ao longo do período, o número de microempresas aumentou em 345%, o mesmo não podemos afirmar em relação às grandes empresas que variaram apenas 5,5%, pois eram 36 em 1985 e passaram a 38 em 2006.

Entre 2005 e 2006 foram criadas em Teresina 56 firmas industriais; 75 empresas de construção civil; 236 estabelecimentos comerciais; 214 empresas prestadoras de serviços e 25 empreendimentos agropecuários.

2.2 – VÍNCULOS EMPREGATÍCIOS

No Estado do Piauí, o número de trabalhadores com carteira assinada que em 1985 era de 130 mil passou para 293 mil em 2006 significando uma variação de 124%.

O saldo positivo no emprego forma entre 2005 e 2006 foi de 14 mil vínculos o que em termos percentuais representou 5,03%.

Embora com proporção menor entre as firmas, as grandes empresas são as que mais empregam no Estado. Em 1985, 49% dos trabalhadores com carteira assinada estavam vinculados às grandes empresas, em 2006, essa representação percentual passou para 38%. Salienta-se que no mesmo período a proporção de vínculos nas microempresas saiu de 12% em 1985 para 20% em 2005.

Em 2006, foram gerados 280 empregos na indústria; 2.159 no setor de construção civil; 4.259 no comércio; 6.623 nas empresas prestadoras de serviços e 729 no setor agropecuário.

Em relação à Teresina, o emprego total variou 109% entre 1985 e 2006. Entre 2005 e 2006, a variação chegou a 3,38% com saldo positivo de 6.366 empregos. Ressalta-se que em relação às grandes empresas houve uma queda de 1,03% vínculos o que significou um saldo negativo de 287 demissões causadas no comércio (-5,61), indústria (-8,41) e serviços (-1,73).

Em 2006 na cidade de Teresina foram gerados 687 empregos na indústria, 1.949 na construção civil; 2.191 no comércio; 1.383 no setor de serviços e 165 vínculos na indústria.

2.3 – SALÁRIO MÉDIO

No Piauí, o salário médio, tendo como base o valor de R\$ 350,00, pago ao trabalhador no Piauí em 2006 foi de R\$ 948,55 e em 1985, de R\$ 844,75 o que representou uma variação de 12,29%. As grandes empresas, assim como empregam mais, também remuneraram melhor. Em 2005, a média salarial chegou a R\$ 954,34 enquanto que em 2006, o valor chegou a R\$ 1.157,35. O mesmo não podemos das microempresas que em 1985, pagaram em média, R\$ 682,05 e em 2006, o salário médio mensal ficou em torno de R\$ 577,66. A estabilidade econômica que proporcionou um comportamento contínuo em relação aos estabelecimentos e vínculos empregatícios, também se verificou na variável salário, ou seja, a partir de 1994, com o efeito do Plano Real, o salário médio do trabalhador piauiense evoluiu de forma estável.

Em termos setoriais, as empresas prestadoras de serviços pagaram os melhores salários (R\$ 1,074,64 em média) seguida pela indústria (R\$ 931,90) e tendo o comércio como o setor onde a remuneração média foi menor (R\$ 554,30).

Em Teresina, a remuneração média que era de R\$ 980,96 em 1985, passou para R\$ 1,128,47 em 2006, representando uma variação de 15,04%. Na capital, foram as médias empresas que remuneraram melhor (R\$ 1.567,13). Como ocorreu no caso do Piauí, foi no setor de serviços onde se verificou a média salarial maior (R\$ 1.308,42) seguido da indústria (R\$ 1.013,66) e tendo nas empresas agropecuárias a média salarial menor (R\$ 505,24).

2.4 – FAIXA-ETÁRIA

No que se refere à faixa-etária, a proporção de pessoas de 50 anos ou mais no mercado de trabalho no Piauí aumentou de 10% para 19,65% de 1985 a 2006. Isso ocorreu em detrimento da queda na participação das faixas entre 10 a 24 anos e entre 25 a 49 anos que caíram de 17,03 e 72,97 para 11,77% e 68,58%, respectivamente. Porém, mesma caindo proporcionalmente, os trabalhadores na faixa entre 25 a 29 anos são a maioria em todo o período a analisado, 72,97 em 1985 e 68,58 em 2006. No caso de

Teresina, constatou-se algo semelhante, ou seja, aumento na proporção de trabalhadores com 50 anos ou mais de 10% em 1985 para 23,49% em 2006.

2.5 – GÊNERO

Em relação ao gênero, o resultado mais importante encontrado pela pesquisa foi a constatação de que a participação feminina aumentou ao longo do período analisado, saindo de 20,85% em 1985 para 48,27 em 2005 e 34,80 em 2006. Em todos os setores analisados a presença masculina é maior, porém, nas empresas prestadoras de serviços no Piauí, a presença da mulher chegou a 70,85% em 2006. Na construção civil, setor tradicionalmente marcado pela presença excessiva de homens, a participação da mulher saiu de 4% em 1985 para 14% em 2006, o que representou um aumento de 250%. Contudo, houve queda na participação relativa no comércio de 32% para 20% e no setor agropecuário de 15% para 6% no mesmo período.

Em Teresina, os resultados demonstraram que a presença feminina também aumentou, saindo de 43% em 1985 para 46% e 45% em 2006. No setor de serviços, a participação da mulher sempre foi maior que a do homem registrando aumento de 52% em 1985 para 54% em 2006.

2.6 – ESCOLARIDADE

A densidade educacional medida pelo índice de escolaridade registrou aumento em todos os setores do mercado de trabalho no Piauí, conseqüentemente, o índice geral subiu de 0,159 em 1985 para 0,224 em 2006 significando uma variação de 40,88%, tendo o ano de 1995 registrado o melhor índice (0,274). No setor industrial e na construção civil as variações ficaram acima de 100%.

Diante do grau de urbanização da cidade de Teresina, o índice de escolaridade do trabalhador formal resultou em valores maiores que o Piauí saindo de 0,193 em 1985 para 0,233 em 2006. Como ocorreu em relação ao Estado, o setor de serviços ficou com o maior índice (0,258), tendo o setor agropecuário registrado o menor índice (0,090).

2.7 – ÍNDICE DE QUALIDADE DO EMPREGO FORMAL

Para saber se o aumento quantitativo foi acompanhado por uma evolução positiva elaborou-se o Índice de Qualidade do Emprego Formal (IQEF) que é uma média ponderada – com variação de zero (pior) a um (melhor) – entre os índices de rotatividade, concentração salarial e escolaridade. Calculado a partir da fórmula:

- a) Concentração salarial = CS
- b) Escolaridade = ES
- c) Rotatividade = RO

$$IQEF = \{(CS \times 2) + (ES \times 1) + (RO \times 3)\} \div 6$$

No Piauí, o IQEF em 1999 era de 0,603 caindo para 0,584 em 2006, variando negativamente em 3,15%. Houve um aumento no índice de rotatividade de 0,847 para 0,865 refletindo maior estabilidade no emprego. Porém, ocorreu queda no índice de concentração salarial que saiu de 0,457 em 1999 para 0,342 em 2006. Significando que a proporção de trabalhadores que ganhavam acima de 2 salários mínimos diminuiu no período. No que se refere ao índice de escolaridade, este aumento de 0,164 em 1999

para 0,224 em 2006 o que refletiu uma participação relativa maior de pessoas com ensino médio completo e ensino superior no mercado de trabalho do Piauí.

Em Teresina, o IQEF saiu de 0,590 em 1999 para 0,632 em 2004 e 0,619 em 2006. O índice de concentração salarial saiu de 0,517 em 1999 apenas 0,436 em 2006. Em relação à rotatividade, índice subiu de 0,777 para 0,871 de 1999 a 2006.

2 SÍNTESE TABULAR DE ESTABELECIMENTOS

2.1 PIAUÍ

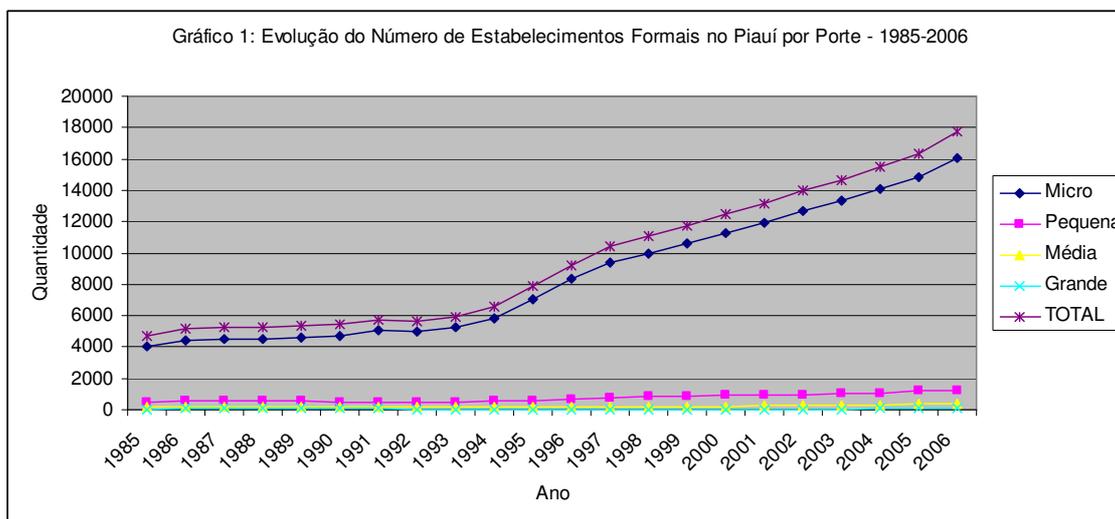
O levantamento ora apresentado sobre o mercado formal de trabalho para os municípios de Campo Maior, Floriano, Parnaíba, Picos, Piripiri, São Raimundo Nonato, Teresina e Uruçuí apontou a existência de 4.737 estabelecimentos em 1985. A dinâmica da economia elevou este número para 16.374 em 2005 e 17.757 estabelecimentos em 2006, este movimento representou uma variação positiva nestes últimos anos da ordem de 8,45%. Pôde-se verificar ainda que, embora tenha ocorrido uma variação de 19,23% no que se refere à expansão do número de empresas de grande porte no biênio 2005/2006, este número não representa um peso significativo na composição total na quantidade de estabelecimentos estudados.

Tabela 2.1: Evolução do Número de Estabelecimentos Formais no Piauí por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006	VAR %
MICRO	4 041	4 721	7 049	11 296	14 795	16 060	8.55
PEQUENA	512	502	601	911	1 178	1 267	7.56
MÉDIA	143	153	173	221	349	368	5.44
GRANDE	41	54	43	42	52	62	19.23
TOTAL	4 737	5 430	7 866	12 470	16 374	17 757	8.45

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

O Gráfico 1 representa a fundamental importância das Micro empresas na economia dos municípios estudados e, conseqüente, na composição do número de estabelecimentos formalmente constituídos. Os dados refletem que todos os setores da economia se expandiram, embora não tão contundentes quanto o número das Micro empresas.



O setor Indústria apresentou um salto quantitativo, passando de 568 para 1.908 estabelecimentos formais nas últimas duas décadas e uma variação crescente em termos percentuais de 7,07% apenas no período 2005/2006. Contudo, apesar deste resultado positivo, as empresas de Pequeno, Médio e Grande porte apresentaram uma variação negativa. Daí se atribuir às Micro Empresas a responsabilidade pela alavancagem do número de estabelecimentos formais de emprego no setor.

Tabela 2.2: Evolução do Número de Estabelecimentos Formais no Piauí na Indústria por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006	VAR %
Micro	474	653	746	1 203	1 561	1 689	8.20
Pequena	70	70	78	154	185	168	-9.19
Média	19	21	24	27	30	28	-6.67
Grande	5	10	8	5	6	5	-16.67
TOTAL	568	754	856	1 389	1 782	1 908	7.07

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

O número de estabelecimentos formais presentes no setor Construção Civil apresentou crescimento nos últimos 20 anos. Em 1985 existiam 568 estabelecimentos, este número foi elevado para 823 em 2005 e 945 em 2006, representando um incremento de 14,82%. Este movimento ascendente também foi garantido através da performance obtida com a expansão do número de estabelecimentos das Micro empresas.

Tabela 2.3: Evolução do Número de Estabelecimentos Formais no Piauí na Construção Civil por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006	VAR %
Micro	111	257	345	613	702	800	13.96
Pequena	39	33	63	70	97	120	23.71
Média	13	12	14	18	21	21	0.00
Grande	5	4	2	2	3	4	33.33
TOTAL	168	306	424	703	823	945	14.82

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

O setor Comércio apresenta o maior número de estabelecimentos formais entre os municípios estudados. Em 1985 existiam 2.067 estabelecimentos formais, passando para 7.812 em 2005 até chegar ao patamar de 8.577 estabelecimentos em 2006. Este movimento representou um acréscimo de 9,79% no setor e demonstra a vocação dos municípios para esta atividade econômica, além disso, observa-se também que os mesmos não foram atraentes o suficiente para atrair investimentos de grandes empresas, seja de capital piauiense ou não.

Tabela 2.4: Evolução do Número de Estabelecimentos Formais no Piauí no Comércio por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006	VAR %
Micro	1 938	2 294	3 507	5 394	7 444	8 180	9.89
Pequena	115	127	157	208	335	351	4.78
Média	12	12	15	22	30	43	43.33
Grande	2	2	1	2	3	3	0.00
TOTAL	2 067	2 435	3 680	5 626	7 812	8 577	9.79

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Classificado como outro setor da economia piauiense responsável por grande parte de estabelecimentos formais ao lado do Comércio, o setor Serviços também apresentou uma variação crescente nos últimos anos. No ano de 1985 eram 1.862 estabelecimentos formais, em 2005 a economia destes municípios passou a contar com 5.473 e em 2006, com a instalação de mais 284 empresas, este número se elevou para 5.757 estabelecimentos, representando um incremento de 5,19%.

Tabela 2.5: Evolução do Número de Estabelecimentos Formais no Piauí no Setor de Serviços por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006	VAR %
Micro	1 454	1 404	2 244	3 765	4 647	4 884	5.10
Pequena	281	265	281	455	525	563	7.24
Média	98	107	117	149	261	270	3.45
Grande	29	38	32	33	40	50	25.00
TOTAL	1 862	1 814	2 674	4 402	5 473	5 757	5.19

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Finalizando a análise geral dos 5 setores, apresenta-se o comportamento do setor Agropecuário. No período observado, verificou-se uma variação positiva de 15,7% no biênio 2005/2006. Contabilizavam-se 72 estabelecimentos em 1985, 484 em 2005 e a marca de 560 unidades em 2006. Assim como os demais setores, verifica-se a concentração maciça de estabelecimentos formais nas empresas de Micro e Pequeno porte, ao passo que não se verificou a instalação de grandes estabelecimentos formais nos municípios em questão até 2006.

Tabela 2.6: Evolução do Número de Estabelecimentos Formais no Piauí na Agropecuária por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006	VAR %
Micro	64	113	207	321	441	507	14.97
Pequena	7	7	22	24	36	47	30.56
Média	1	1	3	5	7	6	-14.29
Grande	0	0	0	0	0	0	-
TOTAL	72	121	232	350	484	560	15.70

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

2.2 CAMPO MAIOR

Em Campo Maior, em 1995 existiam 142 estabelecimentos formais, este número aumentou em 2005 para 294 e em 2006 contava com 305, o que representa nestes dois anos um incremento total de 11 empresas e uma variação de 3,74%.

Neste município há predominância das microempresas em todos os setores, nestes dois últimos anos, no Comércio, 12 novos estabelecimentos foram instalados, o que representou uma variação de 7,1% e no da Construção Civil apresentou um desempenho de 33,33%, a Indústria apresentou uma variação de 13,04% e a Agropecuária um desempenho de 7,69%.

Tabela 2.7: Evolução do Número de Estabelecimentos Formais em Campo Maior por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006	VAR %
Micro	131	101	180	247	275	288	4,73
Pequena	10	12	8	11	18	16	-11,11
Média	0	0	0	1	0	0	-
Grande	1	1	0	1	1	1	0,00
TOTAL	142	114	188	260	294	305	3,74

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 2.8 : Evolução do Número de Estabelecimentos Formais em Campo Maior na Indústria por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006	VAR %
Micro	13	12	19	26	23	26	13,04
Pequena	2	4	3	3	7	7	0,00
Média	0	0	0	1	0	0	-
Grande	0	0	0	0	0	0	-
TOTAL	15	16	22	30	30	33	10,00

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 2.9: Evolução do Número de Estabelecimentos Formais no em Campo Maior na Construção Civil por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006	VAR %
Micro	1	1	3	6	3	4	33,33
Pequena	0	0	0	0	0	0	-
Média	0	0	0	0	0	0	-
Grande	0	0	0	0	0	0	-
TOTAL	1	1	3	6	3	4	33,33

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 2.10: Evolução do Número de Estabelecimentos Formais em Campo Maior no Comércio por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006	VAR %
Micro	76	56	98	139	169	181	7,10
Pequena	4	4	3	4	6	6	0,00
Média	0	0	0	0	0	0	-
Grande	0	0	0	0	0	0	-
TOTAL	80	60	101	143	175	187	6,86

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 2.11: Evolução do Número de Estabelecimentos Formais em Campo Maior no Setor de Serviços por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006	VAR %
-------	------	------	------	------	------	------	-------

Micro	37	28	52	64	67	63	-5,97
Pequena	4	4	2	4	5	3	-40,00
Média	0	0	0	0	0	0	-
Grande	1	1	0	1	1	1	0,00
TOTAL	42	33	54	69	73	67	-8,22

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 2.12: Evolução do Número de Estabelecimentos Formais em Campo Maior na Agropecuária por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006	VAR %
Micro	4	4	8	12	13	14	7,69
Pequena	0	0	0	0	0	0	-
Média	0	0	0	0	0	0	-
Grande	0	0	0	0	0	0	-
TOTAL	4	4	8	12	13	14	7,69

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

2.3 FLORIANO

No município de Floriano, em 1985, eram 218 estabelecimentos formais, em 2005 já contava com 626 e em 2006 com a instalação de 26 novas empresas, este número subiu 652, o que representa um incremento de 4,15%.

O comportamento das microempresas nos diversos setores é flutuante, seu maior desempenho é no setor da Agropecuária com 72,73%, na Indústria apresentou uma variação de 6,52% e no de Serviços 3,39%, no Comércio não houve variação e na Construção Civil obteve uma variação negativa de 8,33%.

As empresas de pequeno porte obtiveram variações da ordem de 50% no Setor Indústria, 16,67% no dos serviços e 13,33% no Comércio.

As grandes empresas no Setor da Indústria tiveram uma variação da ordem de 100% e no Comércio de 200%.

Tabela 2.13: Evolução do Número de Estabelecimentos Formais em Floriano por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006	VAR %
Micro	187	223	280	463	590	605	2,54
Pequena	28	24	25	28	33	41	24,24
Média	3	2	1	3	3	5	66,67
Grande	0	1	0	0	0	1	-
TOTAL	218	250	306	494	626	652	4,15

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 2.14: Evolução do Número de Estabelecimentos Formais em Floriano na Indústria por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006	VAR %
Micro	23	24	27	37	46	49	6,52
Pequena	4	4	3	3	4	6	50,00
Média	0	0	0	1	1	2	100,00
Grande	0	0	0	0	0	0	-
TOTAL	27	28	30	41	51	57	11,76

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 2.15: Evolução do Número de Estabelecimentos Formais no em Floriano na Construção Civil por Porte 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006	VAR %
Micro	1	1	7	25	24	22	-8,33
Pequena	0	0	0	1	0	2	-
Média	0	0	0	0	0	0	-
Grande	0	0	0	0	0	0	-
TOTAL	1	1	7	26	24	24	0,00

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 2.16: Evolução do Número de Estabelecimentos Formais em Floriano no Comércio por Porte 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006	VAR %
Micro	104	119	146	243	332	332	0,00
Pequena	11	10	10	12	15	17	13,33
Média	1	1	0	1	1	3	200,00
Grande	0	1	0	0	0	0	-
TOTAL	116	131	156	256	348	352	1,15

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 2.17: Evolução do Número de Estabelecimentos Formais em Florianiano no Setor de Serviços por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006	VAR %
Micro	56	73	87	143	177	183	3,39
Pequena	13	10	12	11	12	14	16,67
Média	2	1	1	1	1	0	-100,00
Grande	0	0	0	0	0	1	-
TOTAL	71	84	100	155	190	198	4,21

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 2.18: Evolução do Número de Estabelecimentos Formais em Florianiano na Agropecuária por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006	VAR %
Micro	3	6	13	15	11	19	72,73
Pequena	0	0	0	1	2	2	0,00
Média	0	0	0	0	0	0	-
Grande	0	0	0	0	0	0	-
TOTAL	3	6	13	16	13	21	61,54

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

2.4 PARNAÍBA

Em Parnaíba, os estabelecimentos formais no ano de 1985 eram 432, passando este número para 1,36 mil em 2005 e em 2006 com um incremento de 29 novas empresas contava com 1,49 mil.

Nestes dois últimos anos a microempresa teve um desempenho de 6,06% no setor da Indústria, 57,78% no da Construção Civil com 29 novas empresas e 13,48% no do Comércio com um incremento de 99 estabelecimentos obteve um desempenho de 13,08%.

As pequenas empresas atingiram melhor desempenho nos setores da Construção Civil 19,05% e no do Comércio 3,70%.

As médias empresas tiveram um desempenho de 33,33% no Setor Serviço e no do Comércio não houve variação.

Além disso, não houve variação nos números relativos às grandes empresas, existente apenas no Setor Serviços.

Tabela 2.19: Evolução do Número de Estabelecimentos Formais em Parnaíba por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006	VAR %
Micro	384	507	745	1 047	1 263	1 392	10,21
Pequena	40	39	50	52	92	92	0,00
Média	8	11	9	7	10	10	0,00
Grande	0	1	1	1	1	1	0,00
TOTAL	432	558	805	1 107	1 366	1 495	9,44

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 2.20: Evolução do Número de Estabelecimentos Formais em Parnaíba na Indústria por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006	VAR %
Micro	38	67	70	115	132	140	6,06
Pequena	5	6	6	8	12	10	-16,67
Média	4	5	4	3	3	3	0,00
Grande	0	0	0	0	0	0	-
TOTAL	47	78	80	126	147	153	4,08

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 2.21: Evolução do Número de Estabelecimentos Formais em Parnaíba na Construção Civil por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006	VAR %
Micro	3	11	20	40	45	71	57,78
Pequena	3	3	5	3	21	25	19,05
Média	0	1	0	0	1	0	-100,00
Grande	0	0	0	0	0	0	-
TOTAL	6	15	25	43	67	96	43,28

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 2.22: Evolução do Número de Estabelecimentos Formais em Parnaíba Comércio por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006	VAR %
Micro	228	286	439	576	727	825	13,48
Pequena	8	6	14	16	27	28	3,70
Média	1	0	0	1	3	3	0,00
Grande	0	0	0	0	0	0	-

TOTAL	237	292	453	593	757	856	13,08
-------	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-------

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 2.23: Evolução do Número de Estabelecimentos Formais em Parnaíba no Setor de Serviços por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006	VAR %
Micro	110	134	197	286	330	328	-0,61
Pequena	23	23	22	24	31	28	-9,68
Média	3	5	5	3	3	4	33,33
Grande	0	1	1	1	1	1	0,00
TOTAL	136	163	225	314	365	361	-1,10

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 2.24: Evolução do Número de Estabelecimentos Formais em Parnaíba Agropecuária por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006	VAR %
Micro	5	9	19	30	29	28	-3,45
Pequena	1	1	3	1	1	1	0,00
Média	0	0	0	0	0	0	-
Grande	0	0	0	0	0	0	-
TOTAL	6	10	22	31	30	29	-3,33

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.4

2.5 PICOS

O município de Picos, em 1985, contava com 261 estabelecimentos formais, em 2005 este número cresceu para 851 e em 2006 com 58 novos estabelecimentos somou 909 o que representa um desempenho de 6,82%.

As microempresas neste município tiveram um desempenho positivo em todos os setores, sendo o maior no setor da Indústria 27,03%, com a implantação de 22 novas empresas, o setor do Comércio com 22 novos estabelecimentos verificou-se uma variação de 4,85%.

A pequena empresa apresentou melhor desempenho nos setores do Comércio 36,84% e no dos Serviços com 40,00%.

A média empresa, existente apenas nos setores do Comércio e Serviços, não sofreu variação nestes dois últimos anos.

Neste município, as grandes empresas são inexistentes.

Tabela 2.25: Evolução do Número de Estabelecimentos Formais em Picos por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006	VAR %
Micro	237	249	329	593	804	852	5,97
Pequena	20	19	18	33	42	52	23,81
Média	2	3	1	2	5	5	0,00
Grande	2	2	1	0	0	0	-
TOTAL	261	273	349	628	851	909	6,82

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 2.26: Evolução do Número de Estabelecimentos Formais em Picos na Indústria por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006	VAR %
Micro	23	32	42	64	74	94	27,03
Pequena	3	1	1	7	5	4	-20,00
Média	0	1	1	0	0	0	-
Grande	1	1	0	0	0	0	-
TOTAL	27	35	44	71	79	98	24,05

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 2.27: Evolução do Número de Estabelecimentos Formais no em Picos na Construção Civil por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006	VAR %
Micro	5	13	16	37	56	60	7,14
Pequena	1	1	1	1	3	1	-66,67
Média	0	0	0	0	1	1	0,00
Grande	0	0	0	0	0	0	-
TOTAL	6	14	17	38	60	62	3,33

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 2.28: Evolução do Número de Estabelecimentos Formais em Picos no Comércio por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006	VAR %
Micro	148	142	184	330	454	476	4,85
Pequena	5	7	4	14	19	26	36,84
Média	0	0	0	1	3	3	0,00
Grande	0	0	0	0	0	0	-
TOTAL	153	149	188	345	476	505	6,09

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 2.29: Evolução do Número de Estabelecimentos Formais em Picos no Setor de Serviços por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006	VAR %
Micro	60	61	83	152	215	216	0,47
Pequena	11	10	12	11	15	21	40,00
Média	2	2	0	1	1	1	0,00
Grande	1	1	1	0	0	0	-
TOTAL	74	74	96	164	231	238	3,03

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 2.30: Evolução do Número de Estabelecimentos Formais em Picos na Agropecuária por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006	VAR %
Micro	1	1	4	10	5	6	20,00
Pequena	0	0	0	0	0	0	-
Média	0	0	0	0	0	0	-
Grande	0	0	0	0	0	0	-
TOTAL	1	1	4	10	5	6	20,00

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

2.6 PIRIPIRI

O município de Piripiri, no ano de 1985, contava com 126 estabelecimentos formais, em 2005 este número passou para 319, em 2006 chegou a 357 empresas o que representa um desempenho de 11,91% nestes dois últimos anos. A pequena empresa neste município teve um desempenho significativo na ordem de 53,85%, com um aumento quantitativo de 7 novos estabelecimentos. Este incremento deve-se ao desempenho dos setores Indústria, que foi de 75,00% e o de serviços com 100,00%. Foi também no setor de Serviços onde a grande empresa aparece no ano de 2005 com 1 estabelecimento sendo instalado e 2 empresas em 2006, representando um desempenho de 100,00%.

Em todos os setores verificou-se um desempenho positivo das microempresas, destacando-se a Construção Civil com um percentual de 60,00%. O setor Agropecuária contava com apenas uma microempresa em 1985, no ano de 2005 tem um aumento passando para 8 empresas, entretanto tem uma queda em 2006 sofrendo um desempenho negativo de 12,50%.

Tabela 2.31: Evolução do Número de Estabelecimentos Formais em Piripiri por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006	VAR %
Micro	116	132	147	217	303	334	10,23
Pequena	9	9	6	12	13	20	53,85
Média	1	0	1	2	2	1	-50,00
Grande	0	1	1	0	1	2	100,00
TOTAL	126	142	155	231	319	357	11,91

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 2.32: Evolução do Número de Estabelecimentos Formais em Piripiri na Indústria por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006	VAR %
Micro	18	22	23	33	44	47	6,82
Pequena	4	4	2	8	4	7	75,00
Média	0	0	0	0	0	0	-
Grande	0	0	0	0	0	0	-
TOTAL	22	26	25	41	48	54	12,50

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 2.33: Evolução do Número de Estabelecimentos Formais no em Piripiri na Construção Civil por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006	VAR %
Micro	1	7	2	11	10	16	60,00
Pequena	2	0	0	0	0	0	-
Média	0	0	0	0	0	0	-
Grande	0	0	0	0	0	0	-
TOTAL	3	7	2	11	10	16	60,00

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 2.34: Evolução do Número de Estabelecimentos Formais em Piripiri no Comércio por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006	VAR %
Micro	69	76	86	122	181	199	9,94
Pequena	1	1	1	2	6	7	16,67

Média	0	0	0	0	0	0	-
Grande	0	0	0	0	0	0	-
TOTAL	70	77	87	124	187	206	10,16

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 2.35: Evolução do Número de Estabelecimentos Formais em Piripiri no Setor de Serviços por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006	VAR %
Micro	25	23	32	48	60	65	8,33
Pequena	2	3	2	2	3	6	100,00
Média	1	0	1	2	2	1	-50,00
Grande	0	1	1	0	1	2	100,00
TOTAL	28	27	36	52	66	74	12,12

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 2.36: Evolução do Número de Estabelecimentos Formais em Piripiri na Agropecuária por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006	VAR %
Micro	3	4	4	3	8	7	-12,50
Pequena	0	1	1	0	0	0	-
Média	0	0	0	0	0	0	-
Grande	0	0	0	0	0	0	-
TOTAL	3	5	5	3	8	7	-12,50

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

2.7 SÃO RAIMUNDO NONATO

São Raimundo Nonato tinha em 1985 apenas 34 estabelecimentos formais, como a maioria dos municípios estudados, a partir de 1994 apresentam um crescimento no número de estabelecimentos formais em razão do Plano Real chegando a 204 empresas em 2005 e tendo em 2006 com um aumento quantitativo de 10 estabelecimentos que representa um desempenho de 4,90%.

Nos últimos dois anos a pequena empresa tem um desempenho de 22,22% em razão dos setores Comércio e Serviços, que apresentaram um desempenho de 66,67% e 50,00%, respectivamente.

Nos anos 2005/2006 as microempresas inseridas no setor da Construção Civil tiveram um aumento quantitativo que representou 200% e o setor do Comércio com 15 empresas, representou uma variação de 11,72%. Com um declínio do número de empresas, as variações foram negativas nos setores da Indústria -15,00% e Agropecuária -100,00%.

Para as empresas de grande porte não houve nenhuma variação nestes dois últimos anos.

Tabela 2.37: Evolução do Número de Estabelecimentos Formais em São Raimundo Nonato por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006	VAR %
Micro	32	40	76	119	194	202	4,12
Pequena	2	2	5	8	9	11	22,22
Média	0	2	1	2	0	0	-
Grande	0	0	0	0	1	1	0,00
TOTAL	34	44	82	129	204	214	4,90

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 2.38: Evolução do Número de Estabelecimentos Formais em São Raimundo Nonato na Indústria por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006	VAR %
Micro	4	3	5	8	20	17	-15,00
Pequena	0	0	1	1	1	0	-100,00
Média	0	0	0	0	0	0	-
Grande	0	0	0	0	0	0	-
TOTAL	4	3	6	9	21	17	-19,05

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 2.39: Evolução do Número de Estabelecimentos Formais no em São Raimundo Nonato na Construção Civil por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006	VAR %
Micro	4	1	1	3	1	3	200,00
Pequena	1	1	1	1	1	0	-100,00
Média	0	0	0	0	0	0	-
Grande	0	0	0	0	0	0	-
TOTAL	5	2	2	4	2	3	50,00

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 2.40: Evolução do Número de Estabelecimentos Formais em São Raimundo Nonato no Comércio por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006	VAR %
Micro	8	23	50	78	128	143	11,72

Pequena	0	0	0	1	3	5	66,67
Média	0	0	0	0	0	0	-
Grande	0	0	0	0	0	0	-
TOTAL	8	23	50	79	131	148	12,98

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 2.41: Evolução do Número de Estabelecimentos Formais em São Raimundo Nonato no Setor de Serviços por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006	VAR %
Micro	13	13	20	29	44	39	-11,36
Pequena	1	1	2	5	4	6	50,00
Média	0	2	1	1	0	0	-
Grande	0	0	0	0	1	1	0,00
TOTAL	14	16	23	35	49	46	-6,12

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 2.42: Evolução do Número de Estabelecimentos Formais em São Raimundo Nonato na Agropecuária por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006	VAR %
Micro	3	0	0	1	1	0	-100,00
Pequena	0	0	1	0	0	0	-
Média	0	0	0	1	0	0	-
Grande	0	0	0	0	0	0	-
TOTAL	3	0	1	2	1	0	-100,00

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

2.8 TERESINA

Em Teresina, observa-se a existência de 2,4 mil estabelecimentos formais no ano de 1985. Este número se elevou para 9,1 mil em 2005 e atingiu a marca de 9,8 estabelecimentos em 2006 com um incremento de 606 novas empresas.

Nestes dois últimos anos a microempresa apresentou desempenhos positivos em todos os setores: 5,82% no setor da Indústria; 10,47% na Construção Civil; 6,02% no Comércio; 5,93% no Serviços; e 26,88% no setor Agropecuário.

As pequenas empresas apresentaram melhor desempenho nos setores da Serviços 10,32% e no setor da Agropecuária 50,00%.

As médias empresas tiveram um desempenho de 43,48% no setor Comércio, contudo, não apresentou variação no setor de Serviços.

As grandes empresas apresentam certa regularidade na série apresentada, sendo que no último ano verifica-se um crescimento da ordem de 8,57%.

Tabela 2.43: Evolução do Número de Estabelecimentos Formais em Teresina por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006	VAR %
Micro	1 960	2 578	4 198	6 672	8 197	8 728	6.48
Pequena	326	327	416	610	764	826	8.12
Média	102	89	108	124	163	173	6.13
Grande	36	40	33	33	35	38	8.57
TOTAL	2 424	3 034	4 755	7 439	9 159	9 765	6.62

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

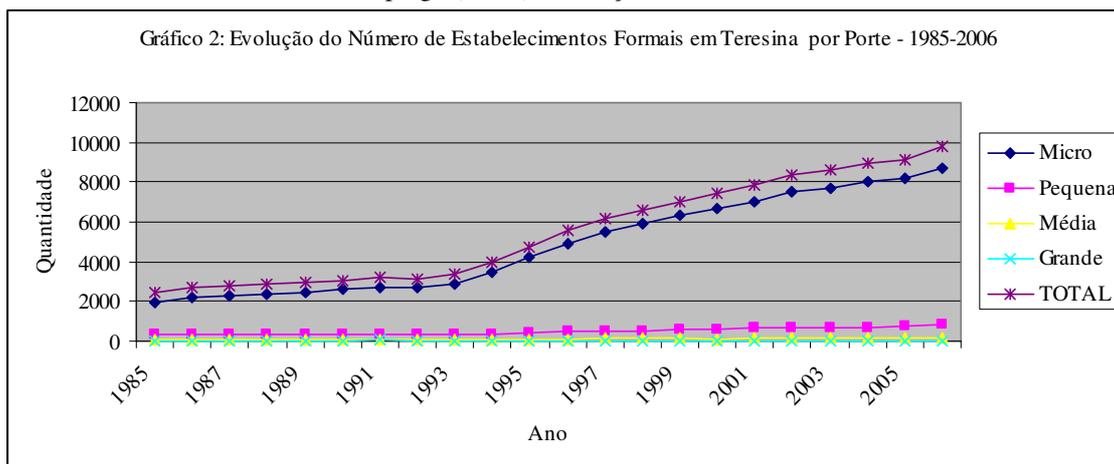


Tabela 2.44: Evolução do Número de Estabelecimentos Formais em Teresina na Indústria por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006	VAR %
Micro	184	327	476	667	894	946	5.82
Pequena	48	44	55	108	119	124	4.20
Média	13	12	14	17	21	20	-4.76
Grande	4	8	6	4	4	4	0.00
TOTAL	249	391	551	796	1 038	1 094	5.39

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 2.45: Evolução do Número de Estabelecimentos Formais em Teresina na Construção Civil por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006	VAR %
Micro	95	215	282	449	506	559	10.47
Pequena	30	28	54	59	67	86	28.36
Média	13	11	13	18	17	19	11.76
Grande	5	4	2	2	3	4	33.33

TOTAL	143	258	351	528	593	668	12.65
-------	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-------

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 2.46: Evolução do Número de Estabelecimentos Formais em Teresina no Comércio por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006	VAR %
Micro	949	1 181	1 997	2 977	3 718	3 942	6.02
Pequena	83	99	123	155	237	239	0.84
Média	10	11	15	19	23	33	43.48
Grande	2	1	1	2	3	3	0.00
TOTAL	1 044	1 292	2 136	3 153	3 981	4 217	5.93

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 2.47: Evolução do Número de Estabelecimentos Formais em Teresina no Setor de Serviços por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006	VAR %
Micro	707	807	1 366	2 462	2 986	3 163	5.93
Pequena	162	152	171	278	339	374	10.32
Média	66	55	65	68	101	101	0.00
Grande	25	27	24	25	25	27	8.00
TOTAL	960	1 041	1 626	2 833	3 451	3 665	6.20

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 2.48: Evolução do Número de Estabelecimentos Formais em Teresina na Agropecuária por Porte 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006	VAR %
Micro	25	48	77	117	93	118	26.88
Pequena	3	4	13	10	2	3	50.00
Média	0	0	1	2	1	0	-100.00
Grande	0	0	0	0	0	0	-
TOTAL	28	52	91	129	96	121	26.04

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

2.9 URUÇUÍ

Em 1985 existiam apenas 7 estabelecimentos formais em Uruçuí, em 2005 este número passou para 179, um crescimento da ordem de 2.557%, no ano seguinte, com a instalação de 15 novas empresas apresentou um desempenho 8,38%.

As microempresas com uma variação de 6,06% e as pequenas empresas com 33,33% forma as que tiveram um maior número de novas empresas instaladas, as empresas de porte médio, com a instalação de mais uma empresa, apresentou uma variação de 50,00%.

Os setores responsáveis por este desempenho para as microempresas foram o da Indústria, com uma variação de 75,00%; o comércio, com 4,94%; e a Agropecuária com 1136%. Para as pequenas empresas os setores responsáveis foram o de Serviços com 100,00% e a Agropecuária com 20,00%.

Tabela 2.49: Evolução do Número de Estabelecimentos Formais em Uruçuí por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006	VAR %
Micro	6	17	25	43	165	175	6,06
Pequena	1	1	1	1	12	16	33,33
Média	0	0	0	1	2	3	50,00
Grande	0	0	0	0	0	0	-
TOTAL	7	18	26	45	179	194	8,38

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 2.50: Evolução do Número de Estabelecimentos Formais em Uruçuí na Indústria por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006	VAR %
Micro	1	2	1	2	4	7	75,00
Pequena	0	0	0	0	0	0	-
Média	0	0	0	0	0	0	0,00
Grande	0	0	0	0	0	0	-
TOTAL	1	2	1	2	4	7	75,00

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 2.51: Evolução do Número de Estabelecimentos Formais no em Uruçuí na Construção Civil por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006	VAR %
Micro	0	0	1	1	3	2	-33,33
Pequena	0	0	0	0	2	2	0,00
Média	0	0	0	0	0	0	-
Grande	0	0	0	0	0	0	-
TOTAL	0	0	1	1	5	4	-20,00

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 2.52: Evolução do Número de Estabelecimentos Formais em Uruçuí no Comércio por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006	VAR %
Micro	1	8	14	21	81	85	4,94
Pequena	0	0	0	0	2	2	0,00
Média	0	0	0	0	0	1	-
Grande	0	0	0	0	0	0	-
TOTAL	1	8	14	21	83	88	6,02

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 2.53: Evolução do Número de Estabelecimentos Formais em Uruçuí no Setor de Serviços por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006	VAR %
Micro	4	5	8	7	33	32	-3,03
Pequena	1	1	1	0	3	6	100,00
Média	0	0	0	1	1	1	0,00
Grande	0	0	0	0	0	0	-
TOTAL	5	6	9	8	37	39	5,41

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 2.54: Evolução do Número de Estabelecimentos Formais em Uruçuí na Agropecuária por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006	VAR %
Micro	0	2	1	12	44	49	11,36
Pequena	0	0	0	1	5	6	20,00
Média	0	0	0	0	1	1	0,00
Grande	0	0	0	0	0	0	-
TOTAL	0	2	1	13	50	56	12,00

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

2.10 TOTAL

No conjunto dos municípios estudados, Campo Maior, Floriano, Parnaíba, Picos, Piripiri, São Raimundo Nonato, Teresina e Uruçuí observa-se em 1985 3,65 mil estabelecimentos formais. Em decorrência do Plano Real a partir de 1994, esse número foi crescente para as empresas de todos os portes, alcançando 12,99 mil em 2005 e 13,89 mil em 2006, o que representa uma variação de 6,88%, entretanto, o maior desempenho foi alcançado pelas empresas de grande porte com uma variação de 13,58%.

Os setores que mais cresceram nos dois últimos anos forma o do Comércio, com 421 novas empresas e apresentando uma variação de 6,86%; e o setor Serviços, que teve um crescimento quantitativo de 227 empresas, com uma variação de 5,09%, sendo, ainda, que o maior desempenho corresponde ao observado nos estabelecimentos de porte médio com 43,33%.

As grandes empresas apresentaram no setor Serviço um desempenho de 17,42% no setor da Construção Civil, com 113 novas empresas. O melhor desempenho ficou nas empresas de grande porte (33,3%), as médias empresas apresentaram um melhor desempenho no setor do Comércio (43,33%). O número de microempresas cresceu em todos os setores da economia, dos quais, a Agropecuária foi o setor responsável pelo melhor desempenho (18,14%).

Tabela 2.55: Evolução Absoluta do Número de Estabelecimentos dos Municípios Seleccionados por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006	VAR %
Micro	3 062	3 847	5 980	9 201	11 791	12 576	6,66
Pequena	436	433	529	742	983	1 074	9,26
Média	116	107	121	139	185	197	6,49
Grande	39	46	36	35	39	45	15,38
TOTAL	3 653	4 433	6 666	10 117	12 998	13 892	6,88

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

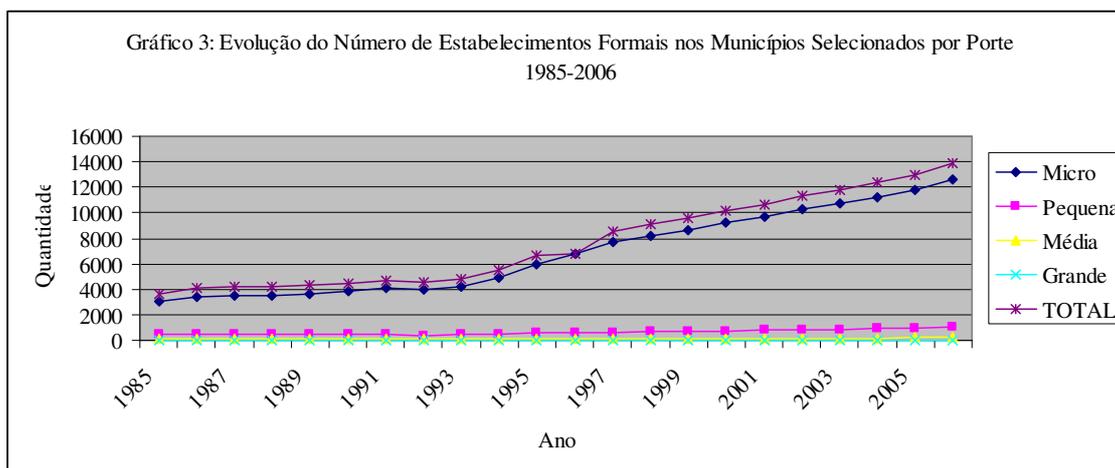


Tabela 2.56: Evolução Absoluta do Número de Estabelecimentos dos Municípios Seleccionados na Indústria por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006	VAR %
Micro	304	489	663	952	1 237		7,19
Pequena	66	63	71	138	152	158	3,95
Média	17	18	19	22	25	25	0,00
Grande	5	9	6	4	4	4	0,00
TOTAL	392	579	759	1 116	1418	1 513	6,70

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 2.57: Evolução Absoluta do Número de Estabelecimentos dos Municípios Selecionados na Construção Civil por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006	VAR %
Micro	107	249	332	572	648	737	13,73
Pequena	37	33	61	65	94	116	23,40
Média	13	12	13	18	19	20	5,26
Grande	5	4	2	2	3	4	33,33
TOTAL	162	298	408	657	764	877	14,79

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 2.58: Evolução Absoluta do Número de Estabelecimentos dos Municípios Selecionados no Comércio por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006	VAR %
Micro	1 594	1 891	3014	4 486	5 790	6 183	6,79
Pequena	112	127	155	204	315	330	4,76
Média	12	12	15	22	30	43	43,33
Grande	2	2	1	2	3	3	0,00
TOTAL	1 720	2 032	3 185	4 714	6 138	6 559	6,86

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 2.59: Evolução Absoluta do Número de Estabelecimentos dos Municípios Selecionados no Setor de Serviços por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006	VAR %
Micro	1 016	1 144	1 845	3 191	3 912	4 089	4,52
Pequena	217	204	224	335	412	458	11,17
Média	74	65	73	77	109	108	-0,92
Grande	27	31	27	27	29	34	17,24
TOTAL	1 334	1 444	2 169	3 630	4 462	4 689	5,09

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 6 Evolução Absoluta do Número de Estabelecimentos dos Municípios Selecionados na Agropecuária por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006	VAR %
Micro	41	74	126	200	204	241	18,14
Pequena	4	6	18	13	10	12	20,00
Média	0	0	1	3	2	1	-50,00
Grande	0	0	0	0	0	0	-
TOTAL	45	80	145	216	216	254	17,59

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

3. SÍNTESE TABULAR DE VÍNCULOS

3.1 PIAUÍ

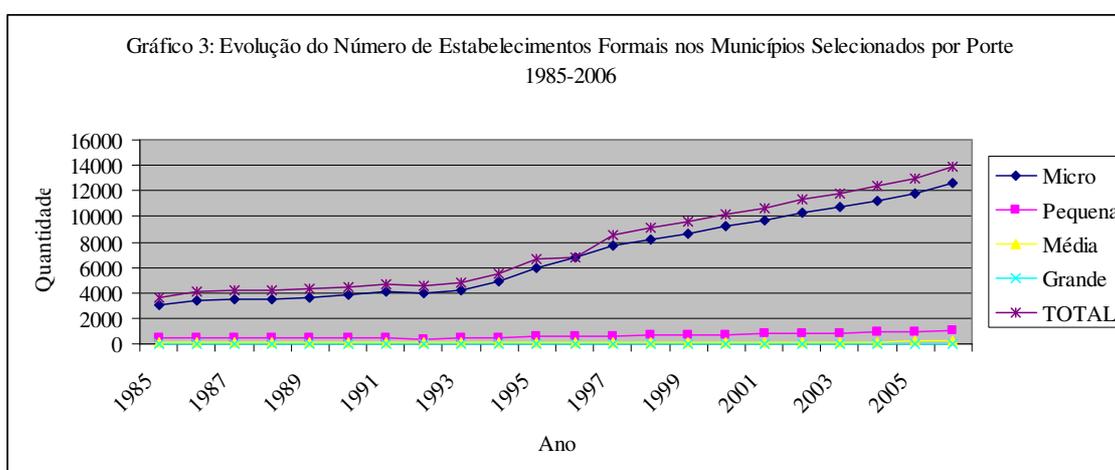
Continuando a evolução do emprego formal nos maiores municípios do Piauí nas últimas décadas, passaremos a estudar o comportamento do número de vínculos distribuídos entre os setores, ou seja, a quantidade de trabalhadores contratados que dispõe de sua Carteira de Trabalho formalmente assinada. O primeiro dado apontou a existência de 130.599 vínculos em 1985. A expansão do número de estabelecimentos elevou consigo o número de vínculos para 279.198 em 2005 e para 293.248 em 2006, uma variação percentual positiva de 5,03%, atestada pela expansão do emprego nos estabelecimentos de todos os portes.

Tabela 3.1 : Evolução Absoluta do Número de Vínculos Empregatícios no Piauí por Porte– 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006	VAR %
Micro	15 793	19 260	25 132	41 075	55 180	59 341	7,54
Pequena	21 435	21 150	24 633	39 046	47 599	50 484	6,06
Média	29 086	31 354	34 530	42 802	68 452	71 101	3,87
Grande	64 245	97 390	95 000	82 806	107 967	112 322	4,03
TOTAL	130 559	169 154	179 295	205 729	279 198	293 248	5,03

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Pode-se verificar no Gráfico 3 a expansão do número de vínculos formais nos estabelecimentos de todos os portes, e em todos os setores, com destaque para o desempenho obtido pelas Microempresas.



A Tabela 3.2 aponta que o número de vínculos formais no setor Industrial quase duplicou nas últimas décadas, embora também apresente as menores variações de crescimento entre os demais setores. O total de trabalhadores vinculados passou de 14.468 em 1985 para 26.309 em 2006, observados pela variação crescente de 1,08%. As empresas de Médio e Grande porte apresentaram uma variação negativa no biênio 2005/2006, por outro lado, o desempenho obtido pelas Micro e Pequenas empresas assegurou a elevação do emprego formal no setor.

Tabela 3.2: Evolução Absoluta do Número de Vínculos Empregatícios no Piauí na Indústria por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006	VAR %
-------	------	------	------	------	------	------	-------

Micro	2 082	2 959	3 250	5 677	7 704	8 294	7,66
Pequena	2 751	2 945	3 424	6 119	7 330	7 589	3,53
Média	4 058	4 196	4 571	4 592	5 737	5 587	-2,61
Grande	5 577	10 028	9 401	5 740	5 258	4 839	-7,97
TOTAL	14 468	20 128	20 646	22 128	26 029	26 309	1,08

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

O setor da Construção Civil também teve o número de vínculos formais expandidos nas últimas duas décadas. Observa-se a existência de 9.872 vínculos em 1985, este número foi elevado para 12.997 em 2005 e 15.156 em 2006, representado por um incremento de 16,61%. Este crescimento foi garantido pela expansão do número de vínculos nos estabelecimentos de todos os portes, sobretudo as Micro, Pequenas e Grandes (os Médios estabelecimentos apresentaram menor contribuição no setor).

Tabela 3.3: Evolução Absoluta do Número de Vínculos Empregatícios no Piauí na Construção Civil por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006	VAR %
Micro	478	1 086	1 259	1 980	2 449	2 788	13,84
Pequena	1 697	1 297	2 617	3 052	3 773	4 582	21,44
Média	2 441	2 390	2 522	3 908	4 014	4 097	2,07
Grande	5 256	3 499	1 142	2 210	2 761	3 689	33,61
TOTAL	9 872	8 272	7 540	11 150	12 997	15 156	16,61

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Os dados relativos ao comportamento do setor Comércio o colocam como o segundo maior em número de vínculos formais. Em 1985 existiam 15.137 vínculos formais, 45.297 em 2005 e 49.556 em 2006, tal movimento contribuiu para um acréscimo de 9,40% nos últimos dois anos no setor. Pode-se observar também que a variação do número de vínculos mais que dobrou nas últimas décadas, além de uma contribuição maciça dos empreendimentos de Micro e Pequeno porte.

Tabela 3.4: Evolução Absoluta do Número de Vínculos Empregatícios no Piauí no Comércio por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006	VAR %
Micro	6 727	8 210	10 609	18 368	25 709	27 548	7,15
Pequena	4 183	4 839	6 053	7 758	12 296	12 778	3,92
Média	2 252	1 868	2 306	3 363	4 833	6 909	42,95
Grande	1 975	1 831	651	1 428	2 459	2321	-5,61
TOTAL	15 137	16 748	19 619	30 917	45 297	49 556	9,40

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Muito embora o setor Serviços tenha obtido uma das menores variações de crescimento entre os demais nos últimos anos (tendo abaixo apenas o desempenho do setor da Indústria), a pesquisa o aponta como o setor da economia formal que mais emprega. Eram 90.236 trabalhadores formais em 1985, 190.847 em 2005 e em 2006 este número se elevou para 197.470 ocorrências, representando um incremento de 3,47%.

Tabela 3.5: Evolução Absoluta do Número de Vínculos Empregatícios no Piauí no Setor de Serviços por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006	VAR %
-------	------	------	------	------	------	------	-------

Micro	6 206	6 519	9 107	13 885	17 846	18 819	5,45
Pequena	12 477	11 730	11 711	21 118	22 786	23 716	4,08
Média	20 116	22 484	24 728	29 911	52 726	53 462	1,40
Grande	51 437	82 032	83 806	73 428	97 489	101 473	4,09
TOTAL	90 236	122 765	129 352	138 342	190 847	197 470	3,47

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

O crescimento do número de estabelecimentos formais no setor Agropecuário alavancou consigo o crescimento no número de empregos formais. Viu-se anteriormente uma variação positiva de 15,7% no número de estabelecimentos, acompanhando tal movimento, o número de vínculos formais obteve um desempenho de 18,10% no biênio 2005/2006. Contabilizam-se 846 vínculos em 1985, 4.028 em 2005 e 4.757 em 2006.

Tabela 3.6: Evolução Absoluta do Número de Vínculos Empregatícios no Piauí na Agropecuária por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006	VAR %
Micro	300	486	907	1 165	1 472	1 892	28,53
Pequena	327	339	828	999	1 414	1 819	28,64
Média	219	416	403	028	1 142	1 046	-8,41
Grande	0	0	0	0	0	0	-
TOTAL	846	1 241	2 138	3 192	4 028	4 757	18,10

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

3.2 CAMPO MAIOR

No município de Campo Maior em 1985 o número de trabalhadores com carteira assinada era de 1,35 mil passando este número para 2,63 mil em 2006 o que significa uma variação de 94,52%, nos anos 2005/2006 o saldo positivo no emprego formal foi de 100 vínculos, o que representou uma variação de 3,96%.

As Microempresas neste município foram as que mais empregaram nestes dois últimos anos nos Setores da Indústria com uma variação de 4,59%, no da Construção Civil um desempenho com 333,33%, no Comércio uma variação de 8,36%, no dos Serviços 10,77% e na Agropecuária com 11,36%.

As grandes empresas concentram-se no setor Serviços, no período 2005/2006 com um incremento de 89 trabalhadores com carteira assinada, teve um desempenho de 12,16%.

Tabela 3.7: Evolução Absoluta do Número de Vínculos Empregatícios em Campo Maior por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006	VAR %
Micro	395	311	492	791	990	1 086	9,70
Pequena	373	436	344	402	804	719	-10,57
Média	0	0	0	136	0	0	-
Grande	582	779	0	602	732	821	12,16
TOTAL	1 350	1 526	836	1 931	2 526	2626	3,96

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 3.8: Evolução Absoluta do Número de Vínculos Empregatícios em Campo Maior na Indústria por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006	VAR %
Micro	38	33	54	103	109	114	4,59
Pequena	88	136	160	149	401	345	-13,97
Média	0	0	0	136	0	0	-
Grande	0	0	0	0	0	0	-
TOTAL	126	169	214	388	510	459	-10,00

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 3.9: Evolução Absoluta do Número de Vínculos Empregatícios em Campo Maior na Construção Civil por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006	VAR %
Micro	2	1	1	3	3	13	333,33
Pequena	0	0	0	0	0	0	-
Média	0	0	0	0	0	0	-
Grande	0	0	0	0	0	0	-
TOTAL	2	1	1	3	3	13	333,33

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 3.10: Evolução Absoluta do Número de Vínculos Empregatícios em Campo Maior no Comércio por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006	VAR %
Micro	188	154	194	402	574	622	8,36
Pequena	130	161	122	118	256	279	8,98
Média	0	0	0	0	0	0	-
Grande	0	0	0	0	0	0	-
TOTAL	318	315	316	520	830	901	8,55

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 3.11: Evolução Absoluta do Número de Vínculos Empregatícios em Campo Maior no Setor de Serviços por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006	VAR %
Micro	159	119	217	247	260	288	10,77
Pequena	155	139	62	135	147	95	-35,37
Média	0	0	0	0	0	0	-
Grande	582	779	0	602	732	821	12,16
TOTAL	896	1 037	279	984	1 139	1 204	5,71

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 3.12: Evolução Absoluta do Número de Vínculos Empregatícios em Campo Maior na Agropecuária por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006	VAR %
Micro	8	4	26	36	44	49	11,36
Pequena	0	0	0	0	0	0	-
Média	0	0	0	0	0	0	-
Grande	0	0	0	0	0	0	-
TOTAL	8	4	26	36	44	49	11,36

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO

3.3 FLORIANO

Em Floriano, em 1985, eram 2,35 mil empregados com carteira assinada, em 2006 este número passou para 4,84 mil o que representa um incremento na ordem de 105,57%. A Pequena empresa foi quem mais empregou no período 2005/2006, com 185 trabalhadores com carteira assinada, teve um desempenho de 16,07%, destacando-se o setor Serviços com um desempenho de 23,71%.

As empresas de porte médio nestes dois últimos anos que empregaram trabalhadores com carteira assinada estão no setor da Indústria com um desempenho de 56,61%, o Comércio que se destaca com uma variação de 140,87% e o setor Serviços, que até 2006 não empregava, incorporou ao mercado 616 novos trabalhadores com carteira assinada.

Tabela 3.13: Evolução Absoluta do Número de Vínculos Empregatícios em Floriano por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006	VAR %
Micro	712	777	1 000	1 443	2 129	2 090	-1,83
Pequena	980	910	937	952	1 151	1 336	16,07
Média	662	547	335	661	888	797	-10,25
Grande	0	1 016	0	0	0	616	-
TOTAL	2 354	3 250	2 272	3 056	4 168	4 839	16,10

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 3.14: Evolução Absoluta do Número de Vínculos Empregatícios em Floriano na Indústria por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006	VAR %
Micro	84	93	82	141	219	245	11,87
Pequena	138	180	162	125	176	194	10,23
Média	0	0	0	136	189	296	56,61
Grande	0	0	0	0	0	0	-
TOTAL	222	273	244	402	584	735	25,86

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 3.15: Evolução Absoluta do Número de Vínculos Empregatícios em Floriano na Construção Civil por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006	VAR %
Micro	1	1	12	36	74	57	-22,97
Pequena	0	0	0	51	0	67	-
Média	0	0	0	0	0	0	-
Grande	0	0	0	0	0	0	-
TOTAL	1	1	12	87	74	124	67,57

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 3.16: Evolução Absoluta do Número de Vínculos Empregatícios em Floriano no Comércio por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006	VAR %
Micro	419	436	515	709	1 055	1 012	-4,08
Pequena	406	365	388	324	494	499	1,01
Média	311	132	0	119	208	501	140,87
Grande	0	1 016	0	0	0	0	--
TOTAL	1 136	1 949	903	1 152	1 757	2 012	14,51

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 3.17: Evolução Absoluta do Número de Vínculos Empregatícios em Florianópolis no Setor de Serviços por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006	VAR %
Micro	197	236	326	502	742	714	-3,77
Pequena	436	365	387	432	426	527	23,71
Média	351	415	335	406	491	0	-100,00
Grande	0	0	0	0	0	616	-
TOTAL	984	1 016	1 048	1 340	1 659	1 857	11,93

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 3.18: Evolução Absoluta do Número de Vínculos Empregatícios em Florianópolis na Agropecuária por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006	VAR %
Micro	11	11	65	55	39	62	58,97
Pequena	0	0	0	20	55	49	-10,91
Média	0	0	0	0	0	0	-
Grande	0	0	0	0	0	0	-
TOTAL	11	11	65	75	94	111	18,09

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO..

3.4 PARNAÍBA

No município de Parnaíba, em 1985, existiam 4,33 mil empregados com carteira assinada, esse número passou para 11,79 mil em 2005 e 12,31 mil em 2006, representando uma variação nestes dois últimos anos de 4,45%, sendo o melhor desempenho para as Microempresas com 9,40% e as empresas de porte Médio com 4,05%. As Microempresas no período 2005/2006 tiveram um bom desempenho no setor da Indústria com 11,22%, na Construção Civil, com um incremento de 128 novos trabalhadores com carteira assinada ficando com um desempenho de 62,75%, setor do Comércio com uma variação de 9,89% e a Agropecuária com 4,12%.

As empresas de porte médio que absorvem trabalhadores com carteira assinada no período 2005/2006 estão nos setores da Indústria com uma variação de 13,86%, no Comércio com 7,44% e nos Serviços com 18,78%.

Tabela 3.19: Evolução Absoluta do Número de Vínculos Empregatícios em Parnaíba por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006	VAR %
Micro	1 458	1 979	2 400	3 673	4 448	4 866	9,40
Pequena	1 702	1 806	1 968	2 420	3 624	3 644	0,55
Média	1 175	1 522	1 421	1 213	1 358	1 413	4,05
Grande	0	1 398	1 415	1 374	2 357	2 388	1,32
TOTAL	4 335	6 705	7 204	8 680	11 787	12 311	4,45

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 3.20: Evolução Absoluta do Número de Vínculos Empregatícios em Parnaíba na Indústria por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006	VAR %
Micro	184	260	255	478	624	694	11,22
Pequena	271	296	246	440	572	533	-6,82
Média	520	696	602	416	404	460	13,86
Grande	0	0	0	0	0	0	-
TOTAL	975	1 252	1 103	1 334	1 600	1 687	5,44

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 3.21: Evolução Absoluta do Número de Vínculos Empregatícios em Parnaíba na Construção Civil por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006	VAR %
Micro	18	63	72	123	204	332	62,75
Pequena	89	73	189	217	752	888	18,09
Média	0	142	0	0	117	0	-100,00
Grande	0	0	0	0	0	0	-
TOTAL	107	278	261	340	1 073	1 220	13,70

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 3.22: Evolução Absoluta do Número de Vínculos Empregatícios em Parnaíba no Comércio por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006	VAR %
Micro	867	1 141	1 195	1 852	2 357	2 590	9,89
Pequena	255	200	459	598	948	987	4,11
Média	235	0	0	100	363	390	7,44
Grande	0	0	0	0	0	0	-
TOTAL	1 357	1 341	1 654	2 550	3 668	3 967	8,15

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 3.23: Evolução Absoluta do Número de Vínculos Empregatícios em Parnaíba no Setor de Serviços por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006	VAR %
Micro	367	467	791	1 092	1 166	1 149	-1,46
Pequena	1 030	1 200	995	1 131	1 321	1 203	-8,93
Média	420	684	819	697	474	563	18,78
Grande	0	1 398	1 415	1 374	2 357	2 388	1,32
TOTAL	1 817	3 749	4 020	4 294	5 318	5 303	-0,28

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 3.24: Evolução Absoluta do Número de Vínculos Empregatícios em Parnaíba na Agropecuária por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006	VAR %
Micro	22	48	87	128	97	101	4,12
Pequena	57	37	79	34	31	33	6,45
Média	0	0	0	0	0	0	-
Grande	0	0	0	0	0	0	-
TOTAL	79	85	166	162	128	134	4,69

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

3.5 PICOS

Em 1985 no município de Picos 4,31 mil trabalhadores tinham carteira assinada, em 2005 esse número passou para 5,51 e em 2006 para 6,01 mil, o que representa nestes dois últimos anos um desempenho de 9,05%. As empresas de porte Médio com uma variação de 14,38% e as Pequenas empresas com 17,68% foram as que se destacaram.

No período 2005/2006 as empresas de Pequeno porte que mais absorveram trabalhadores estão no setor do Comércio com um desempenho de 23,62% e no dos Serviços com 35,36%. As empresas de Médio porte estão nos setores da Construção Civil que se destaca com um desempenho de 79,13%, o do Comércio com 5,71% e o dos Serviços com 4,74%.

Tabela 3.25: Evolução Absoluta do Número de Vínculos Empregatícios em Picos por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006	VAR %
Micro	890	929	1 090	2 234	3 109	3 212	3,31
Pequena	680	608	765	1 129	1 456	1 716	17,86
Média	556	537	460	612	946	1 082	14,38
Grande	2 179	3 142	958	0	0	0	-
TOTAL	4 305	5 216	3 273	3 975	5 511	6 010	9,05

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 3.26: Evolução Absoluta do Número de Vínculos Empregatícios em Picos na Indústria por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006	VAR %
Micro	131	162	154	271	359	439	22,28
Pequena	86	38	92	251	134	98	-26,87
Média	0	110	460	0	0	0	-
Grande	884	777	0	0	0	0	-
TOTAL	1 101	1 087	706	522	493	537	8,92

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 3.27: Evolução Absoluta do Número de Vínculos Empregatícios em Picos na Construção Civil por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006	VAR %
Micro	29	41	52	109	186	168	-9,68
Pequena	55	22	24	59	93	35	-62,37
Média	0	0	0	0	115	206	79,13
Grande	0	0	0	0	0	0	-
TOTAL	84	63	76	168	394	409	3,81

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 3.28: Evolução Absoluta do Número de Vínculos Empregatícios em Picos no Comércio por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006	VAR %
Micro	488	429	523	1 199	1 727	1 752	1,45
Pequena	147	210	133	450	686	848	23,62
Média	0	0	0	353	578	611	5,71
Grande	0	0	0	0	0	0	-
TOTAL	635	639	656	2 002	2 991	3 211	7,36

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 3.29: Evolução Absoluta do Número de Vínculos Empregatícios em Picos no Setor de Serviços por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006	VAR %
Micro	235	290	325	620	814	840	3,19
Pequena	392	338	516	369	543	735	35,36
Média	556	427	0	259	253	265	4,74
Grande	1 295	2 365	958	0	0	0	-
TOTAL	2 478	3 420	1 799	1 248	1 610	1 840	14,29

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 3.30: Evolução Absoluta do Número de Vínculos Empregatícios em Picos na Agropecuária por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006	VAR %
Micro	7	7	36	35	23	13	-43,48
Pequena	0	0	0	0	0	0	-
Média	0	0	0	0	0	0	-
Grande	0	0	0	0	0	0	-
TOTAL	7	7	36	35	23	13	-43,48

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

3.6 PIRIPIRI

Em Piripiri, em 1985, 1,25 mil trabalhadores tinham carteira assinada, este número passou para 2,29 mil em 2005 e em 2006 para 3,45 mil, o que representa uma variação nestes dois últimos anos de 15,06%.

Nos anos 2005/2006 as grandes empresas se destacam com um incremento de 672 novos empregados com uma variação de 84,42% sendo responsável por este movimento setor de Serviços. As empresas de Pequeno porte obtiveram um bom desempenho nos setores da Indústria com 51,54%, o Comércio com 27,31% e o de Serviços com 38,75%.

Tabela 3.35: Evolução Absoluta do Número de Vínculos Empregatícios em Piripiri por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006	VAR %
Micro	446	466	446	820	1 024	1 095	6,93
Pequena	320	432	199	390	506	694	37,15
Média	481	0	131	491	669	189	-71,75
Grande	0	639	510	0	796	1 468	84,42
TOTAL	1 247	1 537	1 286	1 701	2 995	3 446	15,06

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 3.36: Evolução Absoluta do Número de Vínculos Empregatícios em Piripiri na Indústria por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006	VAR %
Micro	88	95	79	193	244	257	5,33
Pequena	114	128	48	302	130	197	51,54
Média	0	0	0	0	0	0	-
Grande	0	0	0	0	0	0	-
TOTAL	202	223	127	495	374	454	21,39

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 3.37: Evolução Absoluta do Número de Vínculos Empregatícios em Piripiri na Construção Civil por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006	VAR %
Micro	0	14	0	45	7	21	200,00
Pequena	47	0	0	0	0	0	-
Média	0	0	0	0	0	0	-
Grande	0	0	0	0	0	0	-
TOTAL	47	14	0	45	7	21	200,00

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 3.38: Evolução Absoluta do Número de Vínculos Empregatícios em Piripiri no Comércio por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006	VAR %
Micro	189	212	212	366	509	548	7,66
Pequena	29	78	39	46	216	275	27,31
Média	0	0	0	0	0	0	-
Grande	0	0	0	0	0	0	-
TOTAL	218	290	251	412	725	823	13,52

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 3.39: Evolução Absoluta do Número de Vínculos Empregatícios em Piripiri no Setor de Serviços por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006	VAR %
Micro	149	122	145	199	243	253	4,12
Pequena	130	144	45	42	160	222	38,75
Média	481	0	131	491	669	189	-71,75
Grande	0	639	510	0	796	1 468	84,42
TOTAL	760	905	831	732	1 868	2 132	14,13

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 3.36: Evolução Absoluta do Número de Vínculos Empregatícios em Piripiri na Agropecuária por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006	VAR %
Micro	20	23	10	17	21	16	-23,81
Pequena	0	82	67	0	0	0	-
Média	0	0	0	0	0	0	-
Grande	0	0	0	0	0	0	-
TOTAL	20	105	77	17	21	16	-23,81

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO

3.7 SÃO RAIMUNDO NONATO

No município de São Raimundo Nonato em 1985, 257 trabalhadores tinham carteira assinada, esse número passou para 1,69 mil em 2005 e 1,84 mil em 2006, o que representa uma variação de 8,73%, sendo o melhor desempenho das Pequenas empresas com 52,99%, sendo os responsáveis por esse desempenho os setores do Comércio com 71,05% e o dos Serviços com 98,44%.

Tabela 3.37: Evolução Absoluta do Número de Vínculos Empregatícios em São Raimundo Nonato por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006	VAR %
Micro	173	186	259	439	745	768	3,09
Pequena	84	45	179	211	251	384	52,99
Média	0	371	183	499	0	0	0,00
Grande	0	0	0	0	699	691	-1,14
TOTAL	257	602	621	1 149	1 695	1 843	8,73

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 3.38: Evolução Absoluta do Número de Vínculos Empregatícios em São Raimundo Nonato na Indústria por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006	VAR %
Micro	15	11	5	28	93	88	-5,38
Pequena	0	0	20	25	20	0	-100,00
Média	0	0	0	0	0	0	-
Grande	0	0	0	0	0	0	-
TOTAL	15	11	25	53	113	88	-22,12

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 3.39: Evolução Absoluta do Número de Vínculos Empregatícios em São Raimundo Nonato na Construção Civil por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006	VAR %
Micro	6	15	11	15	7	20	185,71
Pequena	64	25	35	27	27	0	-100,00
Média	0	0	0	0	0	0	-
Grande	0	0	0	0	0	0	-
TOTAL	70	40	46	42	34	20	-41,18

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 3.40: Evolução Absoluta do Número de Vínculos Empregatícios em São Raimundo Nonato no Comércio por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006	VAR %
Micro	59	79	159	289	448	473	5,58
Pequena	0	0	0	23	76	130	71,05
Média	0	0	0	0	0	0	-
Grande	0	0	0	0	0	0	-
TOTAL	59	79	159	312	524	603	15,08

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 3.41: Evolução Absoluta do Número de Vínculos Empregatícios em São Raimundo Nonato no Setor de Serviços por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006	VAR %
Micro	93	81	84	105	196	187	-4,59
Pequena	20	20	54	136	128	254	98,44

Média	0	371	183	381	0	0	-
Grande	0	0	0	0	699	691	-1,14
TOTAL	113	472	321	622	1 023	1 132	10,65

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 3.42: Evolução Absoluta do Número de Vínculos Empregatícios em São Raimundo Nonato na Agropecuária por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006	VAR %
Micro	0	0	0	2	1	0	-100
Pequena	0	0	70	0	0	0	-
Média	0	0	0	118	0	0	-
Grande	0	0	0	0	0	0	-
TOTAL	0	0	70	120	1	0	-100

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

3.8 TERESINA

Em Teresina,

Tabela 3.43: Evolução Absoluta do Número de Vínculos Empregatícios em Teresina por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006	VAR %
Micro	8 144	11 349	16 185	25 464	32 577	34 514	5,95
Pequena	13 557	13 758	16 760	24 799	30 247	32 715	8,16
Média	11 099	18 809	21 064	23 805	32 374	35 295	9,02
Grande	60 181	85 222	86 985	50 314	93 300	92 340	-1,03
TOTAL	92 981	129 138	140 994	124 382	188 498	194 864	3,38

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

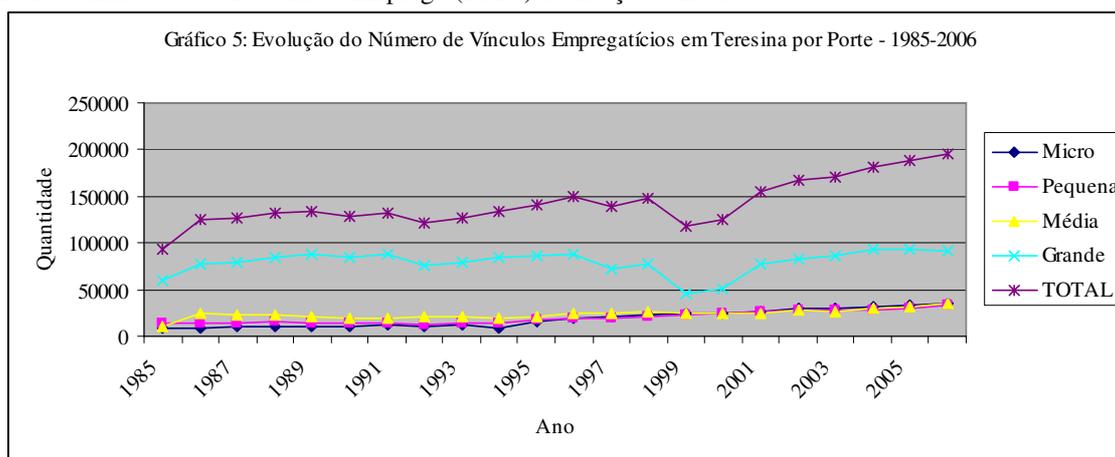


Tabela 3.44: Evolução Absoluta do Número de Vínculos Empregatícios em Teresina na Indústria por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006	VAR %
Micro	973	1 716	2 280	3 306	4 591	4 878	6,25
Pequena	1 880	1 909	2 454	4 259	4 728	5 191	9,79
Média	3 031	2 723	2 491	2 799	3 730	3 954	6,01
Grande	4 693	8 722	7 397	4 638	3 411	3 124	-8,41
TOTAL	10 577	15 070	14 622	15 002	16 460	17 147	4,17

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 3.45: Evolução Absoluta do Número de Vínculos Empregatícios em Teresina na Construção Civil por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006	VAR %
Micro	409	925	1 077	1 546	1 833	1 953	6,55
Pequena	1 365	1 177	2 296	2 547	2 670	3 352	25,54
Média	2 441	2 248	2 367	3 908	3 560	3 779	6,15
Grande	5 256	3 499	1 142	2 210	2 761	3 689	33,61
TOTAL	9 471	7 849	6 882	10 211	10 824	12 773	18,01

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 3.46: Evolução Absoluta do Número de Vínculos Empregatícios em Teresina no Comércio por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006	VAR %
Micro	3 751	4 752	6 798	11 119	14 117	14 725	4,31
Pequena	3 114	3 825	4 870	6 101	8 967	9 092	1,39
Média	1 706	1 736	2 306	2 791	3 684	5 280	43,32
Grande	1 975	815	651	1 428	2 459	2 321	-5,61

TOTAL	10 546	11 128	14 625	21 439	29 227	31 418	7,50
-------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	------

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 3.47: Evolução Absoluta do Número de Vínculos Empregatícios em Teresina no Setor de Serviços por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006	VAR %
Micro	2 887	3 755	5 650	9 033	11 667	12 405	6,33
Pequena	7 094	6 661	6 629	11482	13 831	14 955	8,13
Média	13 995	12 102	13 793	13 880	21 298	22 282	4,62
Grande	48 257	72 186	77 795	42 038	84 669	83 206	-1,73
TOTAL	72 233	94 704	103 867	76 433	131 465	132 848	1,05

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 3.48: Evolução Absoluta do Número de Vínculos Empregatícios em Teresina na Agropecuária por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006	VAR %
Micro	124	201	380	460	369	553	49,86
Pequena	104	186	511	410	51	125	145,10
Média	0	0	107	427	102	0	-100,00
Grande	0	0	0	0	0	0	-
TOTAL	228	387	998	1 297	522	678	29,89

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

3.9 URUÇUÍ

Em Uruçuí, em 1985, existiam 80 trabalhadores com carteira assinada, em 2005 1,55 mil e em 2006 1,66 mil, o que representa nestes dois últimos anos uma variação de 6,62%.

As empresas de porte Médio foram as que obtiveram melhor desempenho com 37,33%, sendo os setores responsáveis o de Serviços com uma variação de 2,72% e 127 novos trabalhadores que ingressaram no mercado de trabalho com carteira assinada no setor do Comércio.

Tabela 3.49: Evolução Absoluta do Número de Vínculos Empregatícios em Uruçuí por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006	VAR %
Micro	35	40	71	145	625	585	-6,40
Pequena	45	36	26	48	571	580	1,58
Média	0	0	0	101	359	493	37,33
Grande	0	0	0	0	0	0	-
TOTAL	80	76	97	294	1 555	1 658	6,62

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 3.50: Evolução Absoluta do Número de Vínculos Empregatícios em Uruçuí na Indústria por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006	VAR %
Micro	5	5	6	9	30	25	-16,67
Pequena	0	0	0	0	0	0	-
Média	0	0	0	0	0	0	-
Grande	0	0	0	0	0	0	-
TOTAL	5	5	6	9	30	25	-16,67

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 3.51: Evolução Absoluta do Número de Vínculos Empregatícios em Uruçuí na Construção Civil por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006	VAR %
Micro	0	0	0	1	11	11	0,00
Pequena	0	0	0	0	99	80	-19,19
Média	0	0	0	0	0	0	-
Grande	0	0	0	0	0	0	-
TOTAL	0	0	0	1	110	91	-17,27

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 3.52: Evolução Absoluta do Número de Vínculos Empregatícios em Uruçuí no Comércio por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006	VAR %
Micro	1	9	23	60	320	270	-15,63
Pequena	0	0	0	0	106	93	-12,26
Média	0	0	0	0	0	127	-
Grande	0	0	0	0	0	0	-
TOTAL	1	9	23	60	426	490	15,02

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 3.53: Evolução Absoluta do Número de Vínculos Empregatícios em Uruçuí no Setor de Serviços por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006	VAR %
Micro	29	17	26	34	146	109	-25,34

Pequena	45	36	26	0	166	224	34,94
Média	0	0	0	101	257	264	2,72
Grande	0	0	0	0	0	0	-
TOTAL	74	53	52	135	569	597	4,92

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela: 3.54: Evolução Absoluta do Número de Vínculos Empregatícios em Uruçuí na Agropecuária por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006	VAR %
Micro	0	9	16	41	118	170	44,07
Pequena	0	0	0	48	200	183	-8,50
Média	0	0	0	0	102	102	0,00
Grande	0	0	0	0	0	0	-
TOTAL	0	9	16	89	420	455	8,33

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO..

3.10 TOTAL

No total dos municípios estudados em 1985 eram 116,98 mil trabalhadores com carteira assinada, esse número subiu para 218,74 mil em 2005 e em 2006 com um aumento de 8,86 mil novos trabalhadores, representou uma variação de 4,05% neste período, sendo o melhor desempenho da Pequena empresa com 8,23%, que teve maior variação nos setores da Construção Civil 21,45%, no do Serviços 8,93% e na Agropecuária 15,73%.

Nestes dois últimos anos as empresas de porte Médio obtiveram melhor desempenho no setor do Comércio 42,95%) e as de grande porte tiveram representatividade no setor da Construção Civil (33,61%).

Tabela 3.55: Evolução Absoluta do Número de Vínculos Empregatícios nos Municípios Selecionados por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006	VAR %
Micro	12 253	16 037	21 943	35 009	45 647	48 216	5,63
Pequena	17 741	18 031	21 178	30 351	38 610	41 788	8,23
Média	24 047	21 786	23 594	27 518	36 594	39 269	7,31
Grande	62 942	92 196	89 868	52 290	97 884	98 324	0,45
TOTAL	116 983	148 050	156 583	145 168	218 735	227 597	4,05

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

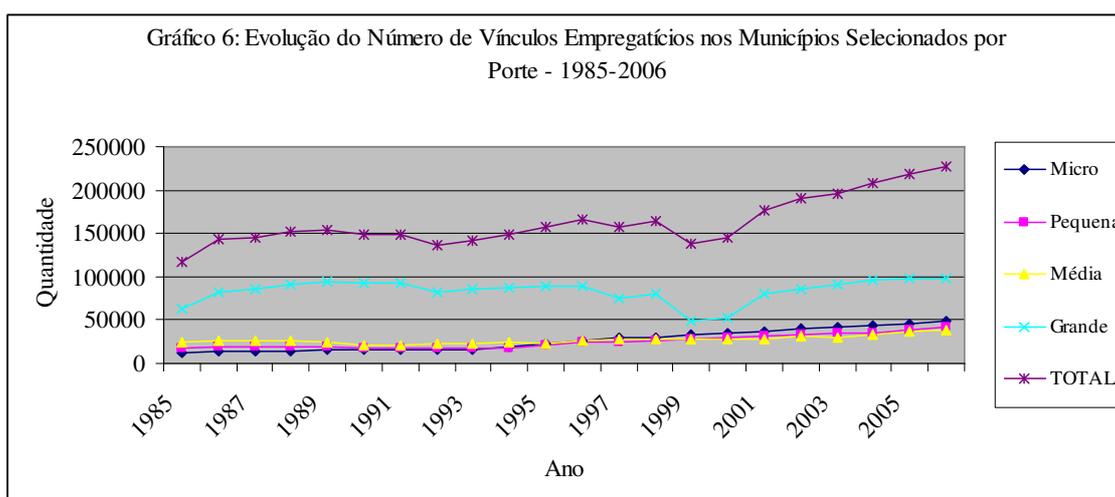


Tabela 3.56: Evolução Absoluta do Número de Vínculos Empregatícios nos Municípios Selecionados na Indústria por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006	VAR %
Micro	1518	2375	2915	4529	6269	6740	7,51
Pequena	2577	2687	3182	5551	6161	6558	6,44
Média	3551	3529	3553	3487	4323	4710	8,95
Grande	5577	9499	7397	4638	3411	3124	-8,41
TOTAL	13223	18090	17047	18205	20164	21132	4,80

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 3.57: Evolução Absoluta do Número de Vínculos Empregatícios nos Municípios Selecionados na Construção Civil por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006	VAR %
Micro	465	1 060	1 225	1 878	2 325	2 575	10,75
Pequena	1 620	1 297	2 544	2 901	3 641	4 422	21,45

Média	2 441	2 390	2 367	3 908	3 792	3 985	5,09
Grande	5 256	3 499	1 142	2 210	2 761	3 689	33,61
TOTAL	9 782	8 246	7 278	10 897	12 519	14 671	17,19

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 3.58: Evolução Absoluta do Número de Vínculos Empregatícios nos Municípios Selecionados no Comércio por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006	VAR %
Micro	5 962	7 212	9 619	15 996	21 107	21 992	4,19
Pequena	4 081	4 839	6 011	7 660	11 749	12 203	3,86
Média	2 252	1 868	2 306	3 363	4 833	6 909	42,95
Grande	1 975	1 831	651	1 428	2 459	2 321	-5,61
TOTAL	14 270	15 750	18 587	28 447	40 148	43 425	8,16

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 3.59: Evolução Absoluta do Número de Vínculos Empregatícios nos Municípios Selecionados no Setor de Serviços por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006	VAR %
Micro	4 116	5 087	7 564	11 832	15 234	15 945	4,67
Pequena	9 302	8 903	8 714	13 727	16 722	18 215	8,93
Média	15 803	13 999	15 261	16 215	23 442	23 563	0,52
Grande	50 134	77 367	80 678	44 014	89 253	89 190	-0,07
TOTAL	79 355	105 356	112 217	85 788	144 651	146 913	1,56

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 3.60: Evolução Absoluta do Número de Vínculos Empregatícios nos Municípios Selecionados na Agropecuária por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006	VAR %
Micro	192	303	620	774	712	964	35,39
Pequena	161	305	727	512	337	390	15,73
Média	0	0	107	545	204	102	-50,00
Grande	0	0	0	0	0	0	-
TOTAL	353	608	1 454	1 831	1 253	1 456	16,20

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

4. SÍNTESE TABULAR DE SALÁRIOS

4.1 PIAUÍ

Tabela 4.1: Evolução do Salário Médio Pago nos Estabelecimentos do Piauí por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Micro	682,05	511,65	473,44	420,79	503,39	577,66
Pequena	965,11	791,47	752,92	569,28	653,72	758,83
Média	1 059,11	772,09	908,91	773,19	879,41	1 062,94
Grande	747,46	600,75	759,89	806,55	954,34	1 157,35
TOTAL	844,71	646,21	747,48	677,56	795,60	948,55

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

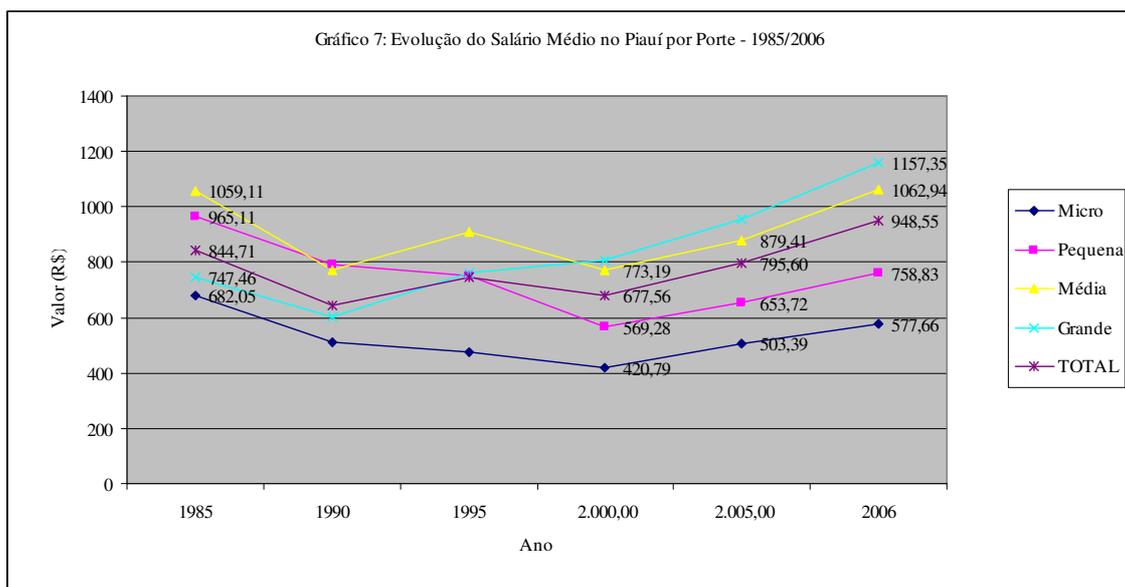


Tabela 4.2: Evolução do Salário Médio Pago nos Estabelecimentos do Piauí na Indústria por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Micro	487,69	431,78	342,42	398,21	504,82	607,88
Pequena	574,83	453,10	444,34	415,07	521,62	621,29
Média	905,45	731,99	753,57	691,80	908,23	993,13
Grande	1 092,23	979,44	1 492,33	1 111,98	1 560,81	1 903,71
TOTAL	854,47	770,33	973,95	648,95	811,78	931,90

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 4.3: Evolução do Salário Médio Pago nos Estabelecimentos do Piauí na Construção Civil por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Micro	444,00	292,80	371,04	385,33	483,27	570,77
Pequena	569,71	446,27	334,75	375,36	456,81	578,98
Média	643,92	511,07	450,56	439,28	682,47	779,13
Grande	743,10	495,84	714,36	423,19	604,59	1 000,18
TOTAL	674,29	465,81	437,04	409,01	562,88	734,10

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 4.4: Evolução do Salário Médio Pago nos Estabelecimentos do Piauí no Comércio por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Micro	485,30	310,74	323,98	317,30	414,06	482,68
Pequena	617,52	462,07	508,02	426,75	519,41	596,94
Média	684,10	575,15	690,11	493,96	623,51	662,63
Grande	314,05	602,58	693,30	589,99	697,90	847,19
TOTAL	529,07	415,86	436,05	376,58	480,41	554,30

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 4.5: Evolução do Salário Médio Pago nos Estabelecimentos do Piauí no Setor de Serviços por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Micro	984,87	853,09	717,13	577,67	636,92	710,07
Pequena	1 231,44	1 063,63	1 080,76	703,42	805,16	932,23
Média	1 185,86	831,71	1 012,56	876,45	923,20	1 152,40
Grande	727,16	558,89	678,86	798,42	938,01	1 134,57
TOTAL	916,87	672,70	781,74	778,64	889,90	1 074,64

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 4.6: Evolução do Salário Médio Pago nos Estabelecimentos do Piauí na Agropecuária por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Micro	557,89	301,08	386,47	352,71	470,60	521,15
Pequena	584,88	336,63	504,07	377,57	591,44	662,09
Média	747,26	337,91	430,93	315,13	488,08	619,27
Grande	-	-	-	-	-	-
TOTAL	617,34	323,14	440,39	348,39	517,97	596,62

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

4.2 CAMPO MAIOR

Tabela 4.7: Evolução do Salário Médio Pago nos Estabelecimentos de Campo Maior por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Micro	620,34	728,04	563,16	424,47	483,92	1 621,66
Pequena	1 794,45	1 120,74	416,06	441,86	409,77	963,18
Média	-	-	-	256,93	-	0,00
Grande	72,10	0,00	-	235,01	406,34	1 090,24
TOTAL	708,39	468,59	502,63	357,23	437,84	3675,08

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 4.8: Evolução do Salário Médio Pago nos Estabelecimentos de Campo Maior na Indústria por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Micro	375,86	214,54	242,05	241,38	343,99	124,28
Pequena	555,28	307,28	510,74	468,96	437,55	482,56
Média	-	-	-	256,93	-	0
Grande	-	-	-	-	-	0
TOTAL	501,17	289,17	442,94	334,23	417,56	606,84

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 4.9: Evolução do Salário Médio Pago nos Estabelecimentos de Campo Maior na Construção Civil por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Micro	444,45	289,48	209,23	252,09	364,38	14,86
Pequena	-	-	-	-	-	0
Média	-	-	-	-	-	0
Grande	-	-	-	-	-	0
TOTAL	444,45	289,48	209,23	252,09	364,38	14,86

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 4.10: Evolução Absoluta do Número de Vínculos Empregatícios de Campo Maior no Comércio por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Micro	425,78	240,32	249,24	271,80	362,92	733,12
Pequena	583,69	341,76	401,12	397,29	430,42	412,01
Média	-	-	-	-	-	0
Grande	-	-	-	-	-	0
TOTAL	490,34	292,17	307,88	300,28	383,74	1 145,13

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 4.11: Evolução do Salário Médio Pago nos Estabelecimentos de Campo Maior no Setor de Serviços por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Micro	911,24	1 523,28	960,04	777,27	833,66	691,39
Pequena	3513,46	2818,92	201,10	450,90	298,04	68,61
Média	-	-	-	-	-	0
Grande	72,10	0,00	-	235,01	406,34	1 090,24
TOTAL	816,34	552,65	791,38	400,75	489,91	1 850,24

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 4.12: Evolução do Salário Médio Pago nos Estabelecimentos de Campo Maior na Agropecuária por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Micro	616,01	192,51	273,61	246,91	350,56	58,01
Pequena	-	-	-	-	-	0
Média	-	-	-	-	-	0
Grande	-	-	-	-	-	0
TOTAL	616,01	192,51	273,61	246,91	350,56	58,01

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

4.3 FLORIANO

Tabela 4.13: Evolução do Salário Médio Pago nos Estabelecimentos de Florianiano por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Micro	502,93	272,24	315,83	402,23	460,64	506,43
Pequena	1 252,74	1 255,95	867,70	658,74	696,26	832,77
Média	751,79	247,25	196,38	387,10	569,21	717,12
Grande	-	766,43	-	-	-	681,64
TOTAL	885,07	697,96	525,81	478,86	548,84	653,53

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 4.14: Evolução do Salário Médio Pago nos Estabelecimentos de Florianiano na Indústria por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Micro	440,39	210,74	245,68	246,66	346,97	433,87
Pequena	557,48	689,38	451,95	1 029,59	1 030,11	1 232,49
Média	-	-	-	547,43	595,32	855,06
Grande	-	-	-	-	-	-
TOTAL	513,18	526,33	382,63	591,86	633,22	814,29

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 4.15: Evolução do Salário Médio Pago nos Estabelecimentos de Florianiano na Construção Civil por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Micro	579,56	187,31	252,95	336,12	437,26	412,80
Pequena	-	-	-	412,60	-	571,87
Média	-	-	-	-	-	-
Grande	-	-	-	-	-	-
TOTAL	579,56	187,31	252,95	380,95	437,26	498,75

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 4.16: Evolução Absoluta do Número de Vínculos Empregatícios de Florianiano no Comércio por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Micro	448,13	243,18	288,06	272,90	368,88	446,11
Pequena	501,89	328,18	401,22	351,96	433,40	536,81
Média	1390,87	376,82	-	480,94	529,22	635,62
Grande	-	766,43	-	-	-	-
TOTAL	725,44	540,92	336,68	316,63	406,00	515,79

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 4.17: Evolução do Salário Médio Pago nos Estabelecimentos de Florianiano no Setor de Serviços por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Micro	644,81	351,83	381,86	647,92	633,22	630,72
Pequena	2 171,99	2463,13	1 509,42	830,65	899,35	1 028,16
Média	185,55	206,03	196,38	305,88	576,10	-
Grande	-	-	-	-	-	681,64
TOTAL	1 157,67	1 050,77	738,95	603,20	684,65	760,40

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 4.18: Evolução do Salário Médio Pago nos Estabelecimentos de Florianópolis na Agropecuária por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Micro	520,09	244,07	304,81	269,05	342,23	432,53
Pequena	-	-	-	225,06	415,91	519,44
Média	-	-	-	-	-	-
Grande	-	-	-	-	-	-
TOTAL	520,09	244,07	304,81	257,32	385,34	470,89

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

4.4 PARNAÍBA

Tabela 4.19: Evolução do Salário Médio Pago nos Estabelecimentos de Parnaíba por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Micro	467,95	290,64	364,60	356,79	456,95	529,35
Pequena	1 046,10	804,59	852,26	619,70	573,44	649,07
Média	1 064,14	1 110,20	700,60	612,97	804,06	984,01
Grande	-	146,97	276,97	395,18	734,91	890,96
TOTAL	856,54	585,15	546,88	471,97	588,34	687,11

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 4.20: Evolução do Salário Médio Pago nos Estabelecimentos de Parnaíba na Indústria por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Micro	388,87	233,36	278,26	269,30	366,18	450,13
Pequena	802,07	270,43	356,43	407,21	517,22	627,10
Média	862,08	788,16	806,32	912,79	1 209,35	1 326,71
Grande	-	-	-	-	-	-
TOTAL	756,10	550,55	583,90	515,46	633,08	745,06

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 4.21: Evolução do Salário Médio Pago nos Estabelecimentos de Parnaíba na Construção Civil por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Micro	540,06	215,54	268,75	312,58	564,94	451,24
Pequena	432,62	291,86	281,74	305,63	391,74	464,36
Média	-	202,11	-	-	372,93	-
Grande	-	-	-	-	-	-
TOTAL	450,70	228,72	278,16	308,15	422,61	460,79

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 4.22: Evolução do Salário Médio Pago nos Estabelecimentos de Parnaíba no Comércio por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Micro	450,37	260,37	299,90	303,63	400,58	478,75
Pequena	596,98	458,79	518,80	383,62	458,04	549,60
Média	5,93	-	-	496,01	548,40	613,70
Grande	-	-	-	-	-	-
TOTAL	400,95	289,96	360,65	329,93	430,06	509,65

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 4.23: Evolução do Salário Médio Pago nos Estabelecimentos de Parnaíba no Setor de Serviços por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Micro	548,82	415,37	472,01	474,97	584,50	692,60
Pequena	1 299,65	1 040,55	1 279,11	896,58	789,12	882,92
Média	1 906,39	1 626,41	622,89	450,80	760,84	960,53
Grande	-	146,97	276,97	395,18	734,91	890,96
TOTAL	1 288,25	736,35	633,86	556,56	717,71	853,54

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 4.24: Evolução do Salário Médio Pago nos Estabelecimentos de Parnaíba na Agropecuária por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Micro	414,23	205,52	609,14	486,96	650,12	770,72
Pequena	591,66	305,84	322,38	315,94	357,12	424,79
Média	-	-	-	-	-	-
Grande	-	-	-	-	-	-
TOTAL	542,25	249,19	472,67	451,07	579,16	685,53

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

4.5 PICOS

Tabela 4.25: Evolução do Salário Médio Pago nos Estabelecimentos de Picos por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Micro	504,66	321,21	389,32	382,71	456,28	529,14
Pequena	1 027,04	851,37	1 436,22	597,26	571,77	740,72
Média	1 646,56	1 796,52	388,52	253,99	449,61	586,77
Grande	259,04	125,15	69,86	-	-	-
TOTAL	610,33	416,79	540,39	423,83	485,65	599,93

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 4.26: Evolução do Salário Médio Pago nos Estabelecimentos de Picos na Indústria por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Micro	419,70	227,44	260,09	323,59	428,81	481,41
Pequena	719,10	1741,93	790,61	690,10	349,28	413,08
Média	-	564,11	388,52	-	-	-
Grande	598,94	406,76	-	-	-	-
TOTAL	587,00	442,63	412,90	499,82	407,19	468,94

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 4.27: Evolução do Salário Médio Pago nos Estabelecimentos de Picos na Construção Civil por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Micro	362,67	247,76	294,22	306,91	385,26	478,23
Pequena	817,14	200,55	349,66	420,93	366,74	488,14
Média	-	-	-	-	533,74	708,98
Grande	-	-	-	-	-	-
TOTAL	660,24	231,27	311,73	346,95	424,22	595,30

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 4.28: Evolução do Salário Médio Pago nos Estabelecimentos de Picos no Comércio por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Micro	465,54	287,44	281,44	258,09	396,85	477,34
Pequena	775,14	368,01	399,15	349,24	393,49	510,41
Média	-	-	-	278,44	492,73	634,29
Grande	-	-	-	-	-	-
TOTAL	537,21	313,92	305,31	282,17	414,61	515,94

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 4.29: Evolução do Salário Médio Pago nos Estabelecimentos de Picos no Setor de Serviços por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Micro	652,58	431,15	613,45	651,05	610,10	670,44
Pequena	1 218,51	1 093,92	1 869,17	864,75	887,02	1 062,16
Média	1 646,56	2 114,01	-	220,67	312,86	382,22
Grande	27,02	32,63	69,86	-	-	-
TOTAL	638,21	431,18	684,15	624,91	656,79	785,41

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 4.30: Evolução do Salário Médio Pago nos Estabelecimentos de Picos na Agropecuária por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Micro	443,43	436,78	623,25	592,40	478,24	650,09
Pequena	-	-	-	-	-	-
Média	-	-	-	-	-	-
Grande	-	-	-	-	-	-
TOTAL	443,43	436,78	623,25	592,40	478,24	650,09

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

4.6 PIRIPIRI

Tabela 4.31: Evolução do Salário Médio Pago nos Estabelecimentos de Piripiri por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Micro	813,63	553,09	522,38	436,10	520,65	617,23
Pequena	1 141,97	1 170,44	971,60	428,41	435,28	501,65
Média	45,05	-	452,56	373,61	767,75	611,44
Grande	-	39,56	73,72	-	422,77	657,90
TOTAL	601,43	513,11	406,85	416,30	535,41	610,96

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 4.32: Evolução do Salário Médio Pago nos Estabelecimentos de Piripiri na Indústria por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Micro	450,75	209,51	797,52	323,29	468,30	562,03
Pequena	649,86	853,71	232,11	461,20	366,22	428,26
Média	-	-	-	-	-	-
Grande	-	-	-	-	-	-
TOTAL	563,12	579,27	583,82	407,43	432,82	503,99

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 4.33: Evolução do Salário Médio Pago nos Estabelecimentos de Piripiri na Construção Civil por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Micro	-	290,02	-	317,84	425,13	472,10
Pequena	420,70	-	-	-	-	-
Média	-	-	-	-	-	-
Grande	-	-	-	-	-	-
TOTAL	420,70	290,02	-	317,84	425,13	472,10

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 4.34: Evolução Absoluta do Número de Vínculos Empregatícios de Piripiri no Comércio por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Micro	459,26	258,48	257,05	271,79	369,49	444,62
Pequena	473,39	331,03	536,70	355,82	400,88	497,22
Média	-	-	-	-	-	-
Grande	-	-	-	-	-	-
TOTAL	461,14	277,99	300,50	281,17	378,84	462,20

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 4.35: Evolução do Salário Médio Pago nos Estabelecimentos de Piripiri no Setor de Serviços por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Micro	1 496,53	1 395,01	777,78	890,47	905,57	1 070,94
Pequena	1 983,42	2 276,46	2 504,62	272,19	537,82	572,26
Média	45,05	-	452,56	373,61	767,75	611,44
Grande	-	39,56	73,72	-	422,77	657,90
TOTAL	661,18	578,21	387,93	508,30	618,98	693,88

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 4.36: Evolução do Salário Médio Pago nos Estabelecimentos de Piripiri na Agropecuária por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Micro	671,48	382,10	270,41	248,64	370,57	431,78
Pequena	-	521,06	724,89	-	-	-
Média	-	-	-	-	-	-
Grande	-	-	-	-	-	-
TOTAL	671,48	490,62	665,87	248,64	370,57	431,78

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

4.7 SÃO RAIMUNDO NONATO

Tabela 4.37: Evolução do Salário Médio Pago nos Estabelecimentos de São Raimundo Nonato por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Micro	754,69	935,10	580,89	563,01	551,50	622,66
Pequena	1 850,73	2 132,37	433,79	263,22	399,71	592,29
Média	-	33,27	228,51	330,89	-	-
Grande	-	-	-	-	438,73	477,97
TOTAL	1 112,93	468,81	434,65	407,15	482,52	562,08

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 4.38: Evolução do Salário Médio Pago nos Estabelecimentos de São Raimundo Nonato na Indústria por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Micro	477,16	896,46	283,53	569,34	643,95	1 183,66
Pequena	-	-	261,69	256,06	549,20	-
Média	-	-	-	-	-	-
Grande	-	-	-	-	-	-
TOTAL	477,16	896,46	266,06	421,57	627,18	1 183,66

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 4.39: Evolução do Salário Médio Pago nos Estabelecimentos de São Raimundo Nonato na Construção Civil por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Micro	624,01	352,04	265,58	514,46	331,79	626,24
Pequena	971,96	203,58	730,18	284,38	371,49	-
Média	-	-	-	-	-	-
Grande	-	-	-	-	-	-
TOTAL	942,13	259,25	619,08	366,55	363,32	626,24

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 4.40: Evolução do Salário Médio Pago nos Estabelecimentos de São Raimundo Nonato no Comércio por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Micro	463,19	199,59	285,47	260,33	361,22	434,87
Pequena	-	-	-	318,57	392,95	514,87
Média	-	-	-	-	-	-
Grande	-	-	-	-	-	-
TOTAL	463,19	199,59	285,47	264,63	365,82	452,12

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 4.41: Evolução do Salário Médio Pago nos Estabelecimentos de São Raimundo Nonato no Setor de Serviço por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Micro	992,82	1765,66	1 199,06	1 407,94	951,63	833,28
Pequena	4662,81	4543,35	262,80	250,98	386,31	631,91
Média	-	33,27	228,51	282,43	-	-
Grande	-	-	-	-	438,73	477,97
TOTAL	1 642,37	521,67	488,26	465,55	530,44	571,21

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO

Tabela 4.42: Evolução do Salário Médio Pago nos Estabelecimentos de São Raimundo Nonato na Agropecuária por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Micro	-	-	-	215,31	309,67	-
Pequena	-	-	466,66	-	-	-
Média	-	-	-	487,38	-	-
Grande	-	-	-	-	-	-
TOTAL	-	-	466,66	482,84	309,67	-

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

4.8 TERESINA

Tabela 4.43: Evolução do Salário Médio Pago nos Estabelecimentos de Teresina por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Micro	580,75	399,52	426,13	386,74	481,65	554,33
Pequena	910,59	717,98	809,92	652,93	722,17	823,34
Média	2412,24	1 073,90	1 344,78	1 139,23	1 347,37	1 567,13
Grande	787,00	657,61	787,07	1 041,87	1 030,27	1 283,51
TOTAL	980,96	701,99	831,67	848,84	940,48	1 128,47

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

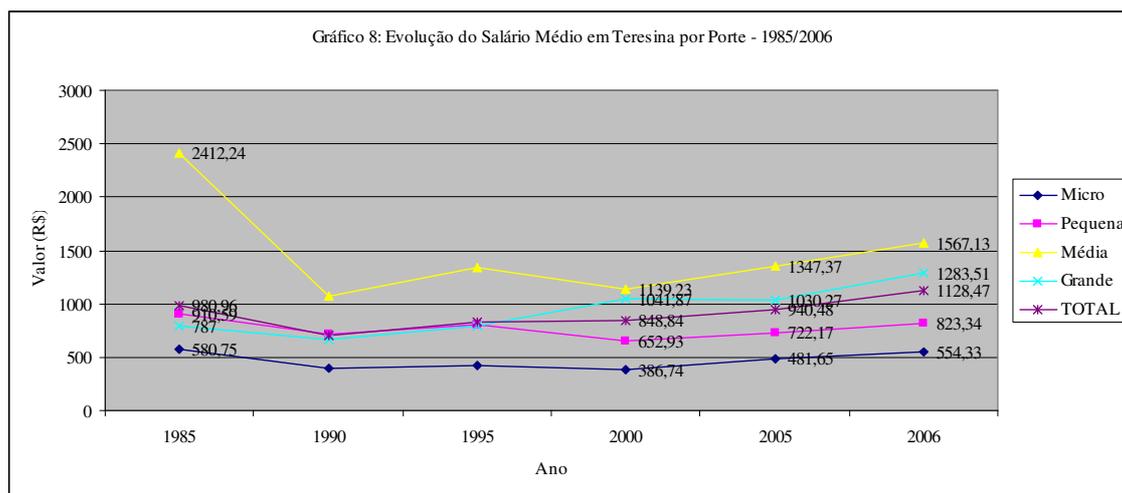


Tabela 4.44: Evolução do Salário Médio Pago nos Estabelecimentos de Teresina na Indústria por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Micro	453,94	300,68	327,32	323,77	409,02	491,51
Pequena	513,89	386,89	417,12	353,08	479,64	547,14
Média	814,06	664,49	863,61	766,02	1 022,11	1 011,39
Grande	1 185,15	1 069,22	1 502,09	1 376,19	2 161,56	2 607,06
TOTAL	892,23	822,14	1 028,05	739,97	931,42	1 013,66

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 4.45: Evolução do Salário Médio Pago nos Estabelecimentos de Teresina na Construção Civil por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Micro	439,33	290,043	377,75	393,27	488,38	602,88
Pequena	548,08	465,599	331,40	379,09	476,91	602,23
Média	643,92	530,588	458,77	439,28	704,38	783,71
Grande	743,10	495,839	714,36	423,19	604,59	1000,18
TOTAL	676,31	477,004	446,01	413,82	586,24	770,95

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 4.46: Evolução do Salário Médio Pago nos Estabelecimentos de Teresina no Comércio por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Micro	513,09	352,13	341,34	344,17	438,18	502,26
Pequena	629,32	487,92	522,11	443,58	534,93	613,13
Média	648,68	590,23	690,11	521,70	656,75	676,12
Grande	314,05	398,32	693,30	589,99	697,90	847,19
TOTAL	532,07	439,33	472,20	411,94	517,27	589,04

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 4.47: Evolução do Salário Médio Pago nos Estabelecimentos de Teresina no Setor de Serviços por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Micro	736,68	539,34	582,42	465,08	563,49	636,83
Pequena	1 215,75	1 002,57	1 354,97	944,35	973,69	1 098,03
Média	1 545,38	1 336,32	1 701,16	1 562,29	1 635,78	2 009,75
Grande	772,42	618,64	720,93	1 052,86	1 008,23	1 258,55
TOTAL	964,29	734,21	884,03	1 059,61	1 066,80	1 308,42

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 4.48: Evolução do Salário Médio Pago nos Estabelecimentos de Teresina na Agropecuária por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Micro	458,36	255,71	349,20	308,11	426,81	472,75
Pequena	445,71	252,56	518,47	422,94	753,23	648,95
Média	-	-	315,08	275,93	404,33	-
Grande	-	-	-	-	-	-
TOTAL	452,59	254,20	432,21	333,82	454,31	505,24

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

4.9 URUÇUÍ

Tabela 4.49: Evolução do Salário Médio Pago nos Estabelecimentos de Uruçuí por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Micro	1 012,63	455,88	403,24	752,81	598,52	637,45
Pequena	4 258,66	5 013,91	5 002,04	241,29	701,73	748,10
Média	-	-	-	310,67	600,08	660,15
Grande	-	-	-	-	-	-
TOTAL	2 838,52	2 614,94	1 635,91	517,40	636,78	682,90

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 4.50: Evolução do Salário Médio Pago nos Estabelecimentos de Uruçuí na Indústria por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Micro	679,1196	1 448,52	215,84	1 183,08	647,62	922,49
Pequena	-	-	-	-	-	-
Média	-	-	-	-	-	-
Grande	-	-	-	-	-	-
TOTAL	679,1196	1 448,52	215,84	1 183,08	647,62	922,49

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 4.51: Evolução do Salário Médio Pago nos Estabelecimentos de Uruçuí na Construção Civil por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Micro	-	-	-	1 144,04	435,23	463,95
Pequena	-	-	-	-	379,89	547,77
Média	-	-	-	-	-	-
Grande	-	-	-	-	-	-
TOTAL	-	-	-	1 144,04	385,43	537,64

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 4.52: Evolução Absoluta do Número de Vínculos Empregatícios de Uruçuí no Comércio por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Micro	352,00	249,744	461,01	361,10	522,46	591,80
Pequena	-	-	-	-	1 750,22	1 514,65
Média	-	-	-	-	-	494,75
Grande	-	-	-	-	-	-
TOTAL	352,00	249,744	461,01	361,10	827,96	741,80

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 4.53: Evolução do Salário Médio Pago nos Estabelecimentos de Uruçuí no Setor de Serviços por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Micro	1 092,92	404,11	494,11	1 762,19	658,41	843,91
Pequena	4 258,66	5 013,91	5 002,04	-	376,72	472,17
Média	-	-	-	310,67	536,37	684,20
Grande	-	-	-	-	-	-
TOTAL	3 018,03	3 535,29	2 748,08	676,24	521,11	633,80

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 4.54: Evolução do Salário Médio Pago nos Estabelecimentos de Uruçuí na Agropecuária por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Micro	-	208,33	242,82	385,00	733,42	546,86
Pequena	-	-	-	241,29	575,09	783,86
Média	-	-	-	-	760,60	803,85
Grande	-	-	-	-	-	-
TOTAL	-	208,33	242,82	307,49	664,63	699,79

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

4.10 TOTAL

Tabela 4.55: Evolução do Salário Médio Pago nos Estabelecimentos dos Municípios Seleccionados por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Micro	570,72	392,57	419,68	389,72	480,20	551,87
Pequena	982,65	790,99	836,31	639,35	689,10	799,47
Média	1 225,05	1 055,77	1 257,42	1 042,55	1 267,18	1 485,90
Grande	762,12	623,08	767,34	1 015,59	1 009,33	1 248,70
TOTAL	870,67	682,23	801,80	791,10	885,52	1 059,52

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

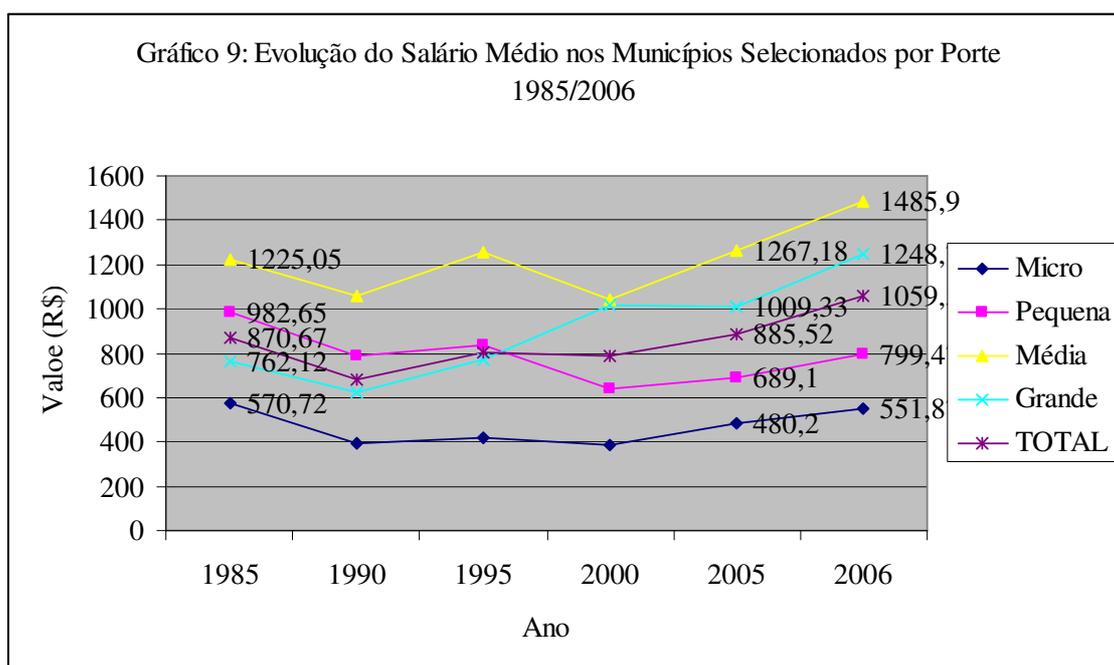


Tabela 4.56: Evolução do Salário Médio Pago nos Estabelecimentos dos Municípios Seleccionados na Indústria por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Micro	441,18	285,12	328,17	316,94	409,52	496,52
Pequena	560,81	431,70	426,66	396,40	491,12	580,38
Média	821,09	685,76	792,39	755,15	1 020,95	1 032,36
Grande	1 092,23	1 015,03	1 502,09	1 376,19	2 161,56	2 607,06
TOTAL	841,11	768,32	952,69	694,96	861,92	953,98

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 4.57: Evolução do Salário Médio Pago nos Estabelecimentos dos Municípios Seleccionados na Construção Civil por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Micro	441,15	284,76	365,44	381,21	484,15	568,66
Pequena	563,92	446,27	333,37	374,16	453,08	572,20
Média	643,92	511,07	458,77	439,28	688,98	779,85
Grande	743,10	495,84	714,36	423,19	604,59	1 000,18
TOTAL	674,32	465,32	439,33	408,67	563,72	735,59

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 4.58: Evolução do Salário Médio Pago nos Estabelecimentos dos Municípios Selecionados no Comércio por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Micro	490,53	320,24	325,87	324,94	423,08	491,60
Pequena	617,32	462,07	509,20	427,86	521,51	610,96
Média	684,10	575,15	690,11	493,96	623,51	662,63
Grande	314,05	602,58	693,30	589,99	697,90	847,19
TOTAL	532,91	426,87	443,22	385,94	492,84	571,36

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 4.59: Evolução do Salário Médio Pago nos Estabelecimentos dos Municípios Selecionados no Setor de Serviços por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Micro	753,28	575,70	585,46	509,26	586,96	657,93
Pequena	1 341,12	1 144,17	1 385,49	920,92	933,87	1 062,43
Média	1 482,67	1 306,17	1 581,89	1 387,76	1 544,79	1 940,30
Grande	745,04	581,20	701,32	1 021,14	986,40	1 221,85
TOTAL	962,23	724,83	866,39	1 003,80	1 028,75	1 256,11

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 4.60: Evolução do Salário Médio Pago nos Estabelecimentos dos Municípios Selecionados na Agropecuária por Porte – 1985/2006

PORTE	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Micro	485,06	258,87	390,07	347,45	498,54	515,00
Pequena	497,39	331,21	511,20	391,08	556,02	677,01
Média	-	-	315,08	321,71	582,47	803,85
Grande	-	-	-	-	-	-
TOTAL	490,68	295,16	445,11	351,99	527,66	578,63

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

5. SÍNTESE TABULAR DE FAIXA ETÁRIA

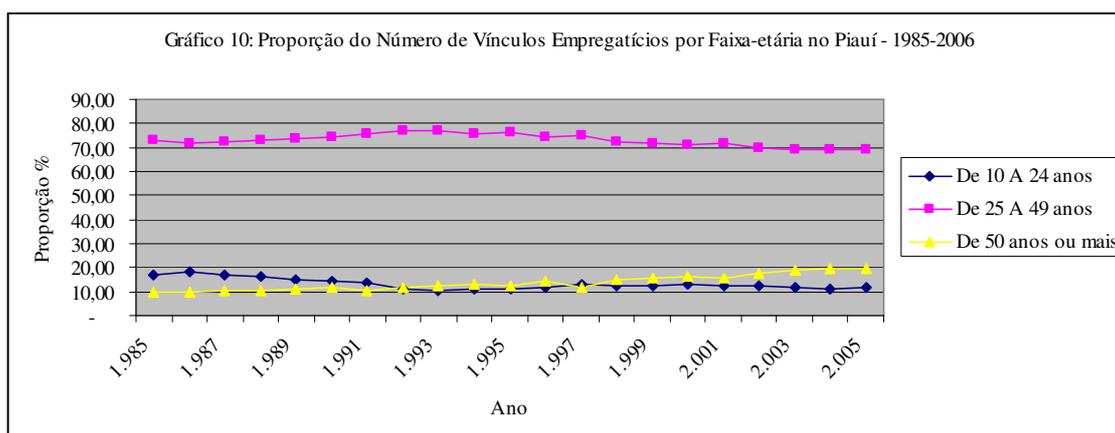
5.1 PIAUÍ

A tabela do Piauí apresenta uma faixa etária de 50 anos ou mais com proporções crescentes na série histórica entre 1985 e 2006, ou seja, aumentou de 10% para 19,65%. Já na faixa de 10 a 24 anos e de 25 a 49 anos, as proporções diminuem de 17,03% e 72,97% para 11,77% e 68,58%, respectivamente. No gráfico, podemos observar que no ano de 1994 houve um aumento do número de vínculos empregatícios na faixa etária entre 10 e 24 anos, em seguida cai e se estabiliza, enquanto que na faixa etária de 25 a 49 anos, houve uma queda, mas os trabalhadores são a maioria em todo o período analisado, 72,97% em 1985 e 68,58% em 2006.

Tabela 5.1: Proporção do Número de Vínculos Empregatícios por Faixa-etária no Piauí – 1985/2006

FAIXA ETÁRIA	1985	1990	1995	2000	2005	2006
De 10 a 24 anos	17,03	14,03	11,03	12,77	11,57	11,77
De 25 a 49 anos	72,97	74,14	76,31	70,99	69,17	68,58
De 50 anos ou mais	10,00	11,84	12,66	16,24	19,26	19,65

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.



5.2 CAMPO MAIOR

No que se refere à faixa-etária, a proporção de pessoas de 50 anos ou mais no mercado de trabalho em Campo Maior aumentou de 9,78% para 13,33% de 1985 a 2006. O mesmo não ocorreu nas faixas entre 10 a 24 anos, pois nesta houve uma queda da proporção de 19,93% em 1985 para 14,78% em 2006.

Tabela 5.2: Proporção do Número de Vínculos Empregatícios por Faixa-etária em Campo Maior – 1985/2006

FAIXA ETÁRIA	1985	1990	1995	2000	2005	2006
De 10 a 24 anos	19,93	18,55	18,35	16,79	15,72	14,78
De 25 a 49 anos	70,30	74,21	75,58	67,82	71,93	71,90
De 50 anos ou mais	9,78	7,24	6,08	15,39	12,35	13,33

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

5.3 FLORIANO

O percentual do número de trabalhadores com carteira assinada por faixa etária de 50 anos ou mais em Floriano passou de 7,58% em 1985 para 9,44% em 2006, assim

como, a faixa de 25 a 49 anos saiu de 67,41% para 69,37%, ou seja, observamos um aumento do percentual, enquanto que na faixa etária de 10 a 24 anos ocorreu foi um decréscimo de 25,01% em 1985 para 21,18% em 2006.

Tabela 5.3: Proporção do Número de Vínculos Empregatícios por Faixa-etária em Floriano – 1985/2006

FAIXA ETÁRIA	1985	1990	1995	2000	2005	2006
De 10 a 24 anos	25,01	21,42	20,96	20,65	21,45	21,18
De 25 a 49 anos	67,41	72,66	69,97	70,48	69,72	69,37
De 50 anos ou mais	7,58	5,92	9,07	8,87	8,83	9,44

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

5.4 PARNAÍBA

Em relação à Parnaíba, a proporção de pessoas de 50 anos ou mais no mercado de trabalho aumentou de 9,20% para 12,94% de 1985 a 2006, assim como, a faixa etária de 25 a 49 anos passou de 71,08% para 72,94%. Já a faixa de 10 a 24 anos apresentou uma redução de 19,72% para 14,12%.

Tabela 5.4: Proporção do Número de Vínculos Empregatícios por Faixa-etária em Parnaíba – 1985/2006

FAIXA ETÁRIA	1985	1990	1995	2000	2005	2006
De 10 a 24 anos	19,72	19,75	15,04	15,85	14,05	14,12
De 25 a 49 anos	71,08	69,46	73,88	72,06	73,00	72,94
De 50 anos ou mais	9,20	10,79	11,09	12,09	12,95	12,94

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

5.5 PICOS

A proporção de pessoas de 50 anos ou mais no mercado de trabalho em Picos caiu de 10,35% para 6,71% entre o ano de 1985 a 2006, da mesma forma, houve uma redução nas proporções da faixa etária de 10 a 24 anos saindo de 25,94% em 1985 para 13,43% em 1995, retomando-se em 2006 para 21,93%.

Tabela 5.5 Proporção do Número de Vínculos Empregatícios por Faixa-etária em Picos – 1985/2006

FAIXA ETÁRIA	1985	1990	1995	2000	2005	2006
De 10 a 24 anos	25,94	21,81	13,43	25,61	22,66	21,93
De 25 a 49 anos	63,71	69,37	77,66	67,02	70,69	71,36
De 50 anos ou mais	10,35	8,82	8,91	7,37	6,64	6,71

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

5.6 PIRIPIRI

Em Piripiri, a proporção de pessoas de 50 anos ou mais no mercado de trabalho aumentou de 8,91% em 1985 para 11,14% em 2006, bem como, a faixa etária de 25 a 49 anos que passou de 66,75% para 70,17%. Sendo assim, houve uma queda nas proporções da faixa etária de 10 a 24 anos que saiu de 24,35% para 18,69%.

Tabela 5.6: Proporção do Número de Vínculos Empregatícios por Faixa Etária em Piripiri – 1985/2006

FAIXA ETÁRIA	1985	1990	1995	2000	2005	2006
De 10 a 24 anos	24,35	25,03	13,57	19,69	17,43	18,69
De 25 a 49 anos	66,75	66,37	72,15	70,31	68,91	70,17
De 50 anos ou mais	8,91	8,61	14,27	9,99	13,66	11,14

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

5.7 SÃO RAIMUNDO NONATO

O percentual do número de vínculos empregatícios por faixa etária de 50 anos ou mais em São Raimundo Nonato passou de 6,02% em 1985 para 10,07% em 1990, posteriormente, observamos um decréscimo para 8,79% em 2006. Na faixa de 10 a 24 anos, caiu de 22,49% em 1985 para 17,85% em 2006, enquanto que a faixa etária de 25 a 49 anos subiu de 71,49% para 73,36% durante este período.

Tabela 5.7: Proporção do Número de Vínculos Empregatícios por Faixa-etária em São Rdo. Nonato – 1985/2006

FAIXA ETÁRIA	1985	1990	1995	2000	2005	2006
De 10 a 24 anos	22,49	14,33	16,56	19,15	17,58	17,85
De 25 a 49 anos	71,49	75,60	73,54	72,58	73,69	73,36
De 50 anos ou mais	6,02	10,07	9,90	8,27	8,73	8,79

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

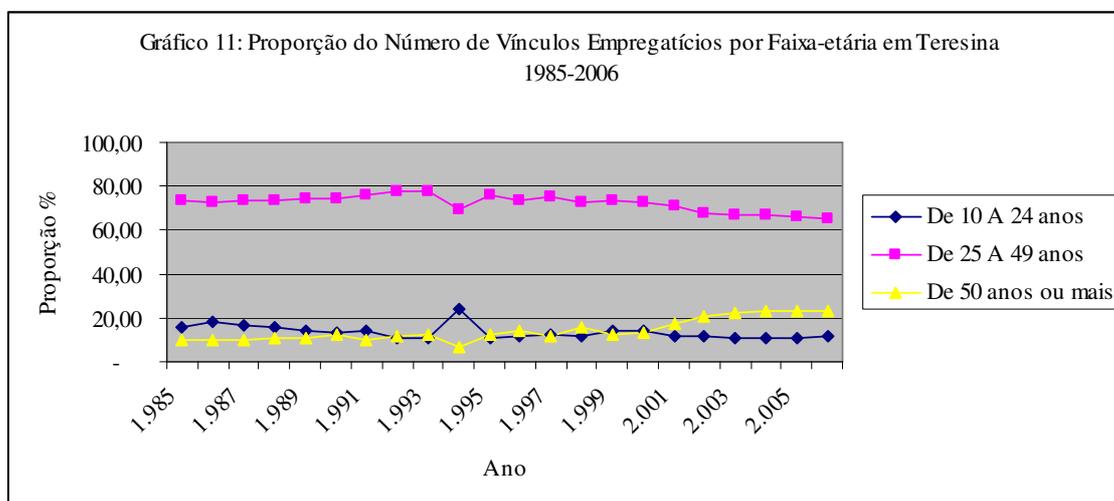
5.8 TERESINA

No que se refere ao caso de Teresina, ocorreu um aumento na proporção de trabalhadores com 50 anos ou mais de 10,04% em 1985 para 23,49% em 2006. Já na faixa etária de 10 a 24 anos houve uma queda de 16,08% para 11,22%, assim como, na faixa de 25 a 49 anos, que saiu de 73,88% para 65,29% de 1985 a 2006.

Tabela 5.8: Proporção do Número de Vínculos Empregatícios por Faixa-etária em Teresina – 1985/2006

FAIXA ETÁRIA	1985	1990	1995	2000	2005	2006
De 10 a 24 anos	16,08	13,27	11,09	14,13	10,68	11,22
De 25 a 49 anos	73,88	74,69	76,23	72,39	66,41	65,29
De 50 anos ou mais	10,04	12,04	12,68	13,48	22,91	23,49

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.



5.9 URUCUÍ

Em relação à Uruçuí, a proporção de pessoas de 50 anos ou mais no mercado de trabalho, aumentou de 2,50% em 1985 para 5,73% em 2006, do mesmo modo, ocorreu com a faixa etária de 25 a 49 anos, que passou de 66,25% para 69,24%. Assim, observamos na faixa de 10 a 24 anos, uma queda na participação, saindo de 31,25% em 1985 para 25,03% em 2006.

Tabela 5.9: Proporção do Número de Vínculos Empregatícios por Faixa-etária em Uruçuí – 1985/2006

FAIXA ETÁRIA	1985	1990	1995	2000	2005	2006
De 10 a 24 anos	31,25	12,50	13,83	19,05	27,72	25,03
De 25 a 49 anos	66,25	83,33	79,79	73,47	66,56	69,24
De 50 anos ou mais	2,50	4,17	6,38	7,48	5,72	5,73

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

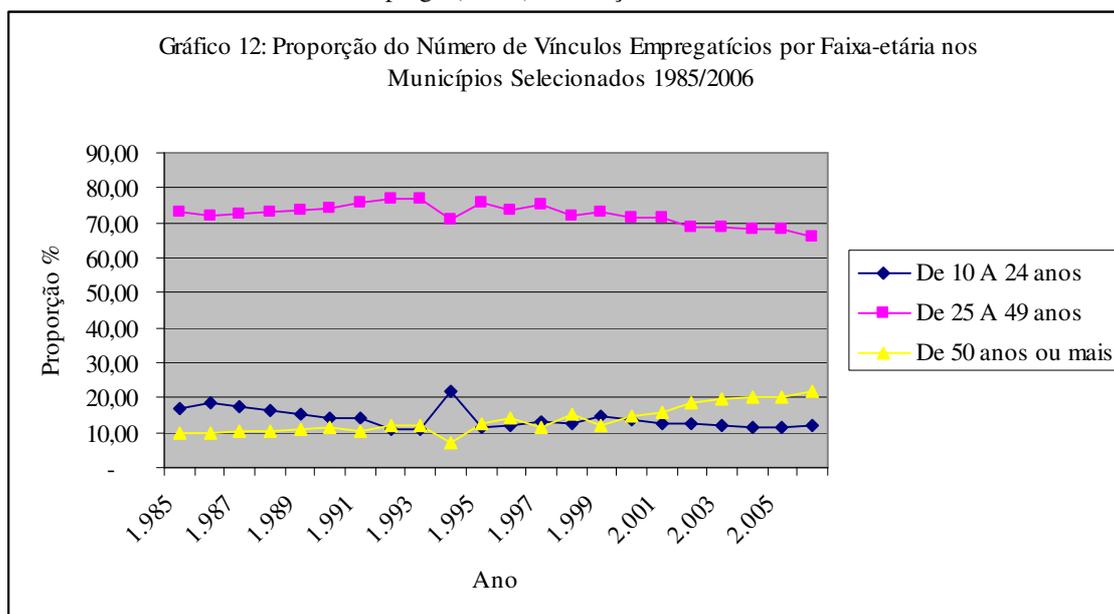
5.10 TOTAL

O percentual do número de trabalhadores com carteira assinada por faixa etária de 50 anos ou mais nos municípios selecionados aumentou de 9,94% em 1985 para 21,63% em 2006, enquanto que, nas faixas entre 10 a 24 anos e entre 25 a 49 anos, caíram de 16,91% e 73,15% para 12,18% e 66,20%, respectivamente. Observamos que, durante todo o período analisado, os trabalhadores na faixa entre 25 a 49 anos são a grande maioria, mesmo caindo proporcionalmente. No gráfico, podemos verificar que no ano de 1994 houve uma queda do número de vínculos empregatícios nos municípios selecionados na faixa etária entre 25 a 49 anos, enquanto que na faixa de 10 a 24 anos, ocorreu um aumento do percentual.

Tabela 5.10: Proporção do Número de Vínculos Empregatícios por Faixa-etária nos Municípios Selecionados – 1985/2006

FAIXA ETÁRIA	1985	1990	1995	2000	2005	2006
De 10 a 24 anos	16,91	14,11	11,54	13,62	11,62	12,18
De 25 a 49 anos	73,15	74,20	76,01	71,45	68,26	66,20
De 50 anos ou mais	9,94	11,70	12,44	14,93	20,12	21,63

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.



6. SÍNTESE TABULAR DE GÊNERO

6.1 PIAUÍ

No estado do Piauí, o gênero registrou aumento da participação feminina ao longo do período de 1985 a 2006, subiu de 20,85% em 1985 para 48,27% em 2005 e 34,80% em 2006. Na construção civil, setor marcado tradicionalmente por uma grande quantidade de homens, a participação da mulher aumentou de 4,18% em 1985 para 14,29% em 2006, da mesma forma, ocorreu com o setor da indústria, que saiu de 21,13% em 1985 para 44,00% em 2006. Porém, na participação relativa do comércio, houve queda de 32,91% para 20,41% e no setor agropecuário de 15,84% para 6,59% no mesmo período. Em todos os setores analisados a presença masculina é maior, mas nas empresas prestadoras de serviços, a presença da mulher atingiu 70,85% em 2006. No Gráfico, podemos observar que houve um aumento da participação feminina e uma queda da presença masculina, resultando em uma grande proximidade entre os dois gêneros no período analisado.

Tabela 6.1: Proporção de Vínculos Empregatícios no Piauí por Gênero – 1985/2006

GÊNERO	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Masculino	79,15	53,16	52,98	53,57	51,73	65,20
Feminino	20,85	46,84	47,02	46,43	48,27	34,80
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

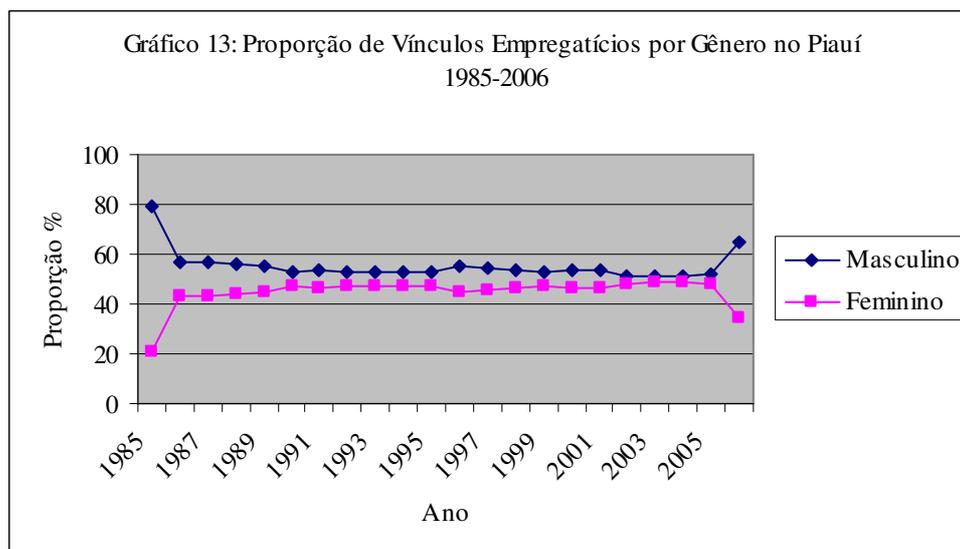


Tabela 6.2: Proporção de Vínculos Empregatícios no Piauí na Indústria por Gênero – 1985/2006

GÊNERO	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Masculino	78,87	74,93	74,31	74,95	75,57	56,00
Feminino	21,13	25,07	25,69	25,05	24,43	44,00
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 6.3: Proporção de Vínculos Empregatícios no Piauí na Construção Civil por Gênero – 1985/2006

GÊNERO	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Masculino	95,82	91,86	93,24	94,76	94,81	85,71

Feminino	4,18	8,14	6,76	5,24	5,19	14,29
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 6.4: Proporção de Vínculos Empregatícios no Piauí no Comércio por Gênero – 1985/2006

GÊNERO	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Masculino	67,09	69,76	67,65	67,42	65,15	79,59
Feminino	32,91	30,24	32,35	32,58	34,85	20,41
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 6.5: Proporção de Vínculos Empregatícios no Piauí no Serviço por Gênero – 1985/2006

GÊNERO	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Masculino	47,42	44,35	44,38	42,84	41,53	29,15
Feminino	52,58	55,65	55,62	57,16	58,47	70,85
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 6.6: Proporção de Vínculos Empregatícios no Piauí na Agropecuária por Gênero – 1985/2006

GÊNERO	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Masculino	84,16	90,09	90,41	92,39	90,86	93,41
Feminino	15,84	9,91	9,59	7,61	9,14	6,59
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

6.2 CAMPO MAIOR

No município de Campo Maior, houve uma redução da presença feminina de 51,7% em 1985 para 45,66% em 2006 e um aumento da participação masculina de 48,3% em 1985 para 54,34% em 2006.

Tabela 6.7: Proporção de Vínculos Empregatícios em Campo Maior por Gênero – 1985/2006

GÊNERO	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Masculino	48,3	43,25	73,33	54,95	55,74	54,34
Feminino	51,7	56,75	26,67	45,05	44,26	45,66
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

No setor da Indústria, a presença masculina caiu de 94,44% para 75,16% e a participação feminina subiu de 5,56% para 24,84%.

Tabela 6.8: Proporção de Vínculos Empregatícios em Campo Maior na Indústria por Gênero – 1985/2006

GÊNERO	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Masculino	94,44	89,94	88,79	85,31	80,2	75,16
Feminino	5,56	10,06	11,21	14,69	19,8	24,84
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Na Construção Civil, a participação da mulher somente começa a aparecer em 2005 com 33,33%, este percentual cai em 2006 para 7,69%, enquanto que a participação masculina cai de 100% em 1985 para 92,31% em 2006.

Tabela 6.9: Proporção de Vínculos Empregatícios em Campo Maior na Construção Civil por Gênero – 1985/2006

GÊNERO	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Masculino	100	100	100	100	66,67	92,31
Feminino	0	0	0	0	33,33	7,69
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Da mesma forma ocorreu com o setor do Comércio, os dados mostram que a presença masculina saiu de 73,27% para 68,37% e a participação feminina subiu de 26,73% para 31,63%.

Tabela 6.10: Proporção de Vínculos Empregatícios em Campo Maior no Comércio por Gênero – 1985/2006

GÊNERO	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Masculino	73,27	74,92	78,48	73,46	69,28	68,37
Feminino	26,73	25,08	21,52	26,54	30,72	31,63
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Nas empresas prestadoras de serviço, a presença da mulher é maior, mas cai de 67,63% para 66,03%, enquanto que a participação dos homens subiu de 32,37% para 33,97%.

Tabela 6.11: Proporção de Vínculos Empregatícios em Campo Maior no Serviço por Gênero – 1985/2006

GÊNERO	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Masculino	32,37	25,75	53,76	31,61	33,27	33,97
Feminino	67,63	74,25	46,24	68,39	66,73	66,03
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Na agropecuária, a participação feminina surge apenas em 1995 com 7,69% e sobe em 2006 para 8,16%, no entanto, a presença masculina cai de 100% em 1985 para 91,84% em 2006.

Tabela 6.12: Proporção de Vínculos Empregatícios em Campo Maior na Agropecuária por Gênero – 1985/2006

GÊNERO	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Masculino	100	100	92,31	94,44	97,73	91,84
Feminino	0	0	7,69	5,56	2,27	8,16
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

6.3 FLORIANO

No que se refere ao caso de Floriano, ocorreu um aumento da participação feminina de 36,11% em 1985 para 43,00% em 2006 e uma redução da presença masculina nos vínculos empregatícios de 63,89% para 57,00%.

Tabela 6.13: Proporção de Vínculos Empregatícios em Floriano por Gênero – 1985/2006

GÊNERO	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Masculino	63,89	65,6	56,56	58,64	56,72	57,00
Feminino	36,11	34,4	43,44	41,36	43,28	43,00
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

No setor da indústria, houve um aumento da presença masculina de 73,42% em 1985 para 76,33% em 2006 e uma redução da participação da mulher de 26,58% para 23,67% em 2006.

Tabela 6.14: Proporção de Vínculos Empregatícios em Floriano na Indústria por Gênero – 1985/2006

GÊNERO	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Masculino	73,42	70,7	75	75,62	76,37	76,33
Feminino	26,58	29,3	25	24,38	23,63	23,67
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Já na construção civil, a presença do homem que em 1985 era 0% passou para 98,39% em 2006, enquanto que o percentual de mulheres caiu de 100% para 1,61% no mesmo período.

Tabela 6.15: Proporção de Vínculos Empregatícios em Floriano na Construção Civil por Gênero – 1985/2006

GÊNERO	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Masculino	0	100	100	95,4	94,59	98,39
Feminino	100	0	0	4,6	5,41	1,61
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

No mesmo período, verifica-se que o setor Comércio apresentou uma redução da mão de obra masculina formalmente empregada de 75,18% para 62,77% e a presença feminina aumentou de 24,82% para 37,23%.

Tabela 6.16: Proporção de Vínculos Empregatícios em Floriano no Comércio por Gênero – 1985/2006

GÊNERO	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Masculino	75,18	74,29	65,01	65,71	63,06	62,77
Feminino	24,82	25,71	34,99	34,29	36,94	37,23
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Para o setor Serviços, pode-se observar que a participação dos homens cai de 48,48% para 38,61% e das mulheres aumenta de 51,52% para 61,39%.

Tabela 6.17: Proporção de Vínculos Empregatícios em Floriano no Serviço por Gênero – 1985/2006

GÊNERO	1985	1990	1995	2000	2005	2006
--------	------	------	------	------	------	------

Masculino	48,48	47,15	42,08	43,13	39,54	38,61
Feminino	51,52	52,85	57,92	56,87	60,46	61,39
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Na agropecuária, no ano de 1985, a participação feminina saiu de 9,09% para 0% em 1990, em seguida houve um aumento para 14,41% em 2006, quanto à presença masculina, saiu de 90,91% para 100% em 1990, conseqüentemente houve uma redução para 85,59% em 2006.

Tabela 6.18 Proporção de Vínculos Empregatícios em Florianópolis na Agropecuária por Gênero – 1985/2006

GÊNERO	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Masculino	90,91	100	95,38	93,33	89,36	85,59
Feminino	9,09	0	4,62	6,67	10,64	14,41
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

6.4 PARNAÍBA

Em relação à Parnaíba, a participação feminina aumentou ao longo do período analisado, saindo de 30,29% em 1985 para 39,53% em 2006. Porém, a presença masculina caiu de 69,71% para 60,47%. No mesmo período, da mesma forma ocorreu com a participação da mulher nos setores da indústria, serviço e agropecuária, que subiram de 7,28%, 41,94% e 5,06% em 1985 para 19,80%, 59,68% e 6,72% em 2006, quanto a presença masculina, houve uma redução de 92,72%, 58,06% e 94,94% para 80,20%, 40,32% e 93,28%, respectivamente. Na construção civil, podemos observar um grande percentual de homens e a participação da mulher caiu de 2,8% em 1985 para 1,23% em 2006.

Tabela 6.19: Proporção de Vínculos Empregatícios em Parnaíba por Gênero – 1985/2006

GÊNERO	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Masculino	69,71	62,49	58,77	58,66	60,2	60,47
Feminino	30,29	37,51	41,23	41,34	39,8	39,53
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 6.20: Proporção de Vínculos Empregatícios em Parnaíba na Indústria por Gênero – 1985/2006

GÊNERO	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Masculino	92,72	89,78	90,39	83,58	80,06	80,20
Feminino	7,28	10,22	9,61	16,42	19,94	19,80
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 6.21: Proporção de Vínculos Empregatícios em Parnaíba na Construção Civil por Gênero – 1985/2006

GÊNERO	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Masculino	97,2	96,76	97,7	94,41	99,44	98,77
Feminino	2,8	3,24	2,3	5,59	0,56	1,23
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 6.22: Proporção de Vínculos Empregatícios em Parnaíba no Comércio por Gênero – 1985/2006

GÊNERO	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Masculino	65,14	67,64	66,02	68,71	67,69	66,12
Feminino	34,86	32,36	33,98	31,29	32,31	33,88
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 6.23: Proporção de Vínculos Empregatícios em Parnaíba no Serviço por Gênero – 1985/2006

GÊNERO	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Masculino	58,06	48,47	43,08	40,73	40,33	40,32
Feminino	41,94	51,53	56,92	59,27	59,67	59,68
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 6.24: Proporção de Vínculos Empregatícios em Parnaíba Agropecuária por Gênero – 1985/2006

GÊNERO	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Masculino	94,94	85,88	95,18	95,68	93,75	93,28
Feminino	5,06	14,12	4,82	4,32	6,25	6,72

TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
-------	--------	--------	--------	--------	--------	--------

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

6.5 PICOS

O percentual de vínculos empregatícios em Picos no gênero feminino subiu de 31,78% em 1985 para 35,26% em 2006. No masculino, caiu de 68,22% para 64,74% no mesmo período. Na construção civil, as variações do gênero masculino representavam 97,62% em 1985 e 97,80% em 2006, significando assim uma grande participação deste gênero neste setor. Nas empresas prestadoras de serviço, na indústria e na agropecuária, houve um aumento da presença feminina de 44,39%, 9,26% e 14,29% em 1985 para 54,40%, 25,70% e 53,85% em 2006, respectivamente.

Tabela 6.25: Proporção de Vínculos Empregatícios em Picos por Gênero – 1985/2006

GÊNERO	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Masculino	68,22	57,04	55	64,98	64,49	64,74
Feminino	31,78	42,96	45	35,02	35,51	35,26
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 6.26: Proporção de Vínculos Empregatícios em Picos na Indústria por Gênero – 1985/2006

GÊNERO	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Masculino	90,74	90,16	83,29	78,16	73,02	74,30
Feminino	9,26	9,84	16,71	21,84	26,98	25,70
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 6.27: Proporção de Vínculos Empregatícios em Picos na Construção Civil por Gênero – 1985/2006

GÊNERO	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Masculino	97,62	98,41	93,42	92,86	96,7	97,80
Feminino	2,38	1,59	6,58	7,14	3,3	2,20
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 6.28: Proporção de Vínculos Empregatícios em Picos no Comércio por Gênero – 1985/2006

GÊNERO	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Masculino	74,33	74,49	71,34	72,03	71,08	69,98
Feminino	25,67	25,51	28,66	27,97	28,92	30,02
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 6.29: Proporção de Vínculos Empregatícios em Picos no Serviço por Gênero – 1985/2006

GÊNERO	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Masculino	55,61	42,49	36,02	43,99	41,86	45,60
Feminino	44,39	57,51	63,98	56,01	58,14	54,40
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 6.30: Proporção de Vínculos Empregatícios em Picos na Agropecuária por Gênero – 1985/2006

GÊNERO	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Masculino	85,71	57,14	69,44	80	56,52	46,15
Feminino	14,29	42,86	30,56	20	43,48	53,85
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

6.6 PIRIPIRI

Em Piripiri, a presença feminina aumentou, saindo de 47,87% em 1985 para 53,95% em 2006, deste modo, a participação masculina caiu de 52,13% para 46,05% no mesmo período. Na construção civil, a presença da mulher em 1985 era de 0%, em 1990 sobe para 14,29% e em 1995 volta a ser 0%, neste sentido, a presença do homem em 1985 era de 100%, em 1990 cai para 85,71% e em 1995 também já se encontra em 0%, posteriormente, no ano de 2000 o gênero feminino e o masculino sai de 2,22% para 9,52% em 2006 e de 97,78% para 90,48% , conseqüentemente. Na agropecuária, a participação dos homens aumenta de 75% em 1985 para 87,50% em 2006 e a das mulheres cai de 25% para 12,50% no mesmo período analisado. No setor de serviços e no comércio, a presença feminina cresce de 57,5% e 27,06% para 62,95% e 36,57%, respectivamente.

Tabela 6.31: Proporção de Vínculos Empregatícios em Piripiri por Gênero – 1985/2006

GÊNERO	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Masculino	52,13	53,74	48,44	51,73	47,45	46,05
Feminino	47,87	46,26	51,56	48,27	52,55	53,95
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 6.32: Proporção de Vínculos Empregatícios em Piripiri na Indústria por Gênero – 1985/2006

GÊNERO	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Masculino	52,48	52,47	44,09	48,28	56,42	53,30
Feminino	47,52	47,53	55,91	51,72	43,58	46,70
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 6.33: Proporção de Vínculos Empregatícios em Piripiri na Construção Civil por Gênero – 1985/2006

GÊNERO	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Masculino	100	85,71	0	97,78	85,71	90,48
Feminino	0	14,29	0	2,22	14,29	9,52
TOTAL	100,00	100,00	0,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 6.34: Proporção de Vínculos Empregatícios em Piripiri no Comércio por Gênero – 1985/2006

GÊNERO	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Masculino	72,94	73,79	68,53	69,42	63,86	63,43
Feminino	27,06	26,21	31,47	30,58	36,14	36,57
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 6.35: Proporção de Vínculos Empregatícios em Piripiri no Serviço por Gênero – 1985/2006

GÊNERO	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Masculino	42,5	42,65	39,83	40,44	38,65	37,05
Feminino	57,5	57,35	60,17	59,56	61,35	62,95
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 6.36: Proporção de Vínculos Empregatícios em Piripiri na Agropecuária por Gênero – 1985/2006

GÊNERO	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Masculino	75	92,38	83,12	88,24	90,48	87,50

Feminino	25	7,62	16,88	11,76	9,52	12,50
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

6.7 SÃO RAIMUNDO NONATO

No que se refere ao caso de São Raimundo Nonato, a evolução percentual de vínculos empregatícios do gênero feminino cresceu de 19,07% em 1985 para 52,20% em 2006, no entanto, a presença masculina caiu de 80,93% para 47,80%. Na construção civil, a participação dos homens saiu de 100% em 1985 para 97,62% em 2000 e 100% em 2006, representando assim uma presença masculina excessiva neste setor. Na agropecuária, a participação do homem caiu de 98,57% em 1995 para 95,83% em 2000 e sobe em 2005 para 100%, no entanto, tanto homens como mulheres atingiram 0% em 2006. No setor industrial, no comércio e nos serviços, a participação feminina nos vínculos empregatícios cresceu de 0%, 10,17% e 38,05% em 1985 para 28,41%, 33,33%, 65,02% em 2006, respectivamente.

Tabela 6.37: Proporção de Vínculos Empregatícios em São Raimundo Nonato por Gênero – 1985/2006

GÊNERO	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Masculino	80,93	45,35	63,61	55,44	46,96	47,80
Feminino	19,07	54,65	36,39	44,56	53,04	52,20
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 6.38: Proporção de Vínculos Empregatícios em São Raimundo Nonato na Indústria por Gênero – 1985/2006

GÊNERO	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Masculino	100	100	100	81,13	69,91	71,59
Feminino	0	0	0	18,87	30,09	28,41
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 6.39: Proporção de Vínculos Empregatícios em São Raimundo Nonato na Construção Civil por Gênero – 1985/2006

GÊNERO	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Masculino	100	100	100	97,62	97,06	100,00
Feminino	0	0	0	2,38	2,94	0,00
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 6.40: Proporção de Vínculos Empregatícios em São Raimundo Nonato no Comércio por Gênero – 1985/2006

GÊNERO	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Masculino	89,83	86,08	76,73	74,36	68,13	66,67
Feminino	10,17	13,92	23,27	25,64	31,87	33,33
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 6.41: Proporção de Vínculos Empregatícios em São Raimundo Nonato no Serviço por Gênero – 1985/2006

GÊNERO	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Masculino	61,95	32,63	41,43	33,12	31,87	34,98
Feminino	38,05	67,37	58,57	66,88	68,13	65,02
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 6.42: Proporção de Vínculos Empregatícios em São Raimundo Nonato na Agropecuária por Gênero – 1985/2006

GÊNERO	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Masculino	0,00	0,00	98,57	95,83	100	0,00
Feminino	0,00	0,00	1,43	4,17	0,00	0,00
TOTAL	0,00	0,00	100,00	100,00	100,00	0,00

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

6.8 TERESINA

Em Teresina, os resultados demonstraram um aumento da presença feminina, saindo de 43,63% em 1985 para 46,65% e 45,86% em 2006. No setor de serviços, a participação da mulher sempre foi maior que a do homem registrando aumento de 52,85% para 54,13% em 2006. Na construção civil, a participação da mulher foi menor que a do homem, mas saiu de 4,3% em 1985 para 6,61% em 2006. Na indústria, a presença masculina caiu de 74,94% em 1985 para 70,71% em 2006.

Tabela 6.43: Proporção de Vínculos Empregatícios em Teresina por Gênero – 1985/2006

GÊNERO	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Masculino	56,37	53,99	54,25	64,27	53,35	54,14
Feminino	43,63	46,01	45,75	35,73	46,65	45,86
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

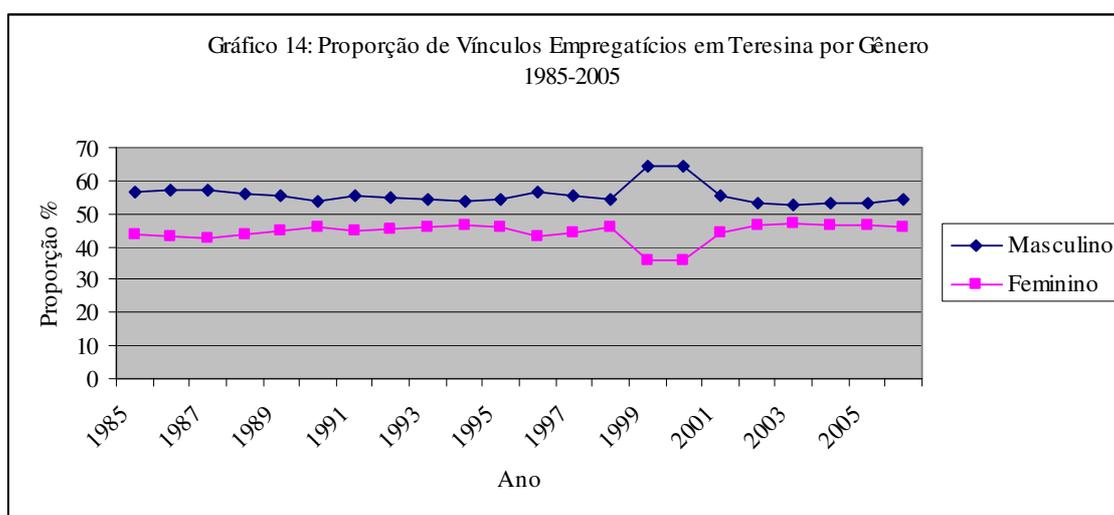


Tabela 6.44: Proporção de Vínculos Empregatícios em Teresina na Indústria por Gênero – 1985/2006

GÊNERO	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Masculino	74,94	71,69	71,57	71,04	72,31	70,71
Feminino	25,06	28,31	28,43	28,96	27,69	29,29
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 6.45: Proporção de Vínculos Empregatícios em Teresina na Construção Civil por Gênero – 1985/2006

GÊNERO	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Masculino	95,7	91,59	92,91	94,78	94,25	93,39
Feminino	4,3	8,41	7,09	5,22	5,75	6,61
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 6.46: Proporção de Vínculos Empregatícios em Teresina no Comércio por Gênero – 1985/2006

GÊNERO	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Masculino	64,86	68,4	67,32	66,43	64,18	63,41
Feminino	35,14	31,6	32,68	33,57	35,82	36,59
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 6.47: Proporção de Vínculos Empregatícios em Teresina no Serviço por Gênero – 1985/2006

GÊNERO	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Masculino	47,15	46,23	47,09	57,81	45,07	45,87
Feminino	52,85	53,77	52,91	42,19	54,93	54,13
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 6.48: Proporção de Vínculos Empregatícios em Teresina na Agropecuária por Gênero – 1985/2006

GÊNERO	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Masculino	89,04	86,3	86,97	90,9	86,21	87,76
Feminino	10,96	13,7	13,03	9,1	13,79	12,24
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

5.9 URUÇUÍ

O percentual de vínculos empregatícios em Uruçuí no gênero feminino subiu de 20% em 1985 para 34,80% em 2006. Na construção civil, durante este período analisado, a presença masculina apresentou um percentual de 100% em 2000, em seguida caiu e registra 85,71% em 2006, enquanto que a participação feminina aumenta de 10% em 2005 para 14,29% em 2006. No setor industrial, a presença masculina saiu de 100% em 1985 para 88,89% em 2000, caindo em seguida para 56% em 2006, enquanto que a participação da mulher aumenta de 11,11% em 2000 para 44% em 2006. Nas empresas prestadoras de serviços em Uruçuí, a presença da mulher saiu de 21,62% em 1985 e chegou a 70,85% em 2006.

Tabela 6.49: Proporção de Vínculos Empregatícios em Uruçuí por Gênero – 1985/2006

GÊNERO	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Masculino	80,00	77,63	63,92	66,33	64,05	65,20
Feminino	20,00	22,37	36,08	33,67	35,95	34,80
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 6.50: Proporção de Vínculos Empregatícios em Uruçuí na Indústria por Gênero – 1985/2006

GÊNERO	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Masculino	100,00	100,00	100,00	88,89	56,67	56,00
Feminino	0,00	0,00	0,00	11,11	43,33	44,00
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 6.51: Proporção de Vínculos Empregatícios em Uruçuí na Construção Civil por Gênero – 1985/2006

GÊNERO	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Masculino	0,00	0,00	0,00	100,00	90,00	85,71
Feminino	0,00	0,00	0,00	0,00	10,00	14,29
TOTAL	0,00	0,00	0,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 6.52: Proporção de Vínculos Empregatícios em Uruçuí no Comércio por Gênero – 1985/2006

GÊNERO	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Masculino	100,00	77,78	73,91	80,00	74,18	79,59
Feminino	0,00	22,22	26,09	20,00	25,82	20,41
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 6.53: Proporção de Vínculos Empregatícios em Uruçuí no Serviço por Gênero – 1985/2006

GÊNERO	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Masculino	78,38	71,7	46,15	39,26	29,88	29,15
Feminino	21,62	28,3	53,85	60,74	70,12	70,85
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 6.54: Proporção de Vínculos Empregatícios em Uruçuí na Agropecuária por Gênero – 1985/2006

GÊNERO	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Masculino	0,00	100,00	93,75	95,51	93,81	93,41
Feminino	0,00	0,00	6,25	4,49	6,19	6,59
TOTAL	0,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

6.10 TOTAL

Nos municípios selecionados, o percentual de vínculos empregatícios do gênero feminino, aumentou de 42,62% em 1985 para 45,27% em 2006. No gráfico, podemos verificar um distanciamento da participação da mulher em relação ao homem, fortemente marcado entre os anos de 1999 a 2001, mas que em seguida, aproxima-se a presença da mulher e do homem no mercado de trabalho formal. No setor da indústria, a presença feminina aumenta de 22,58% em 1985 para 28,54% em 2006. Na construção civil, no comércio e no serviço, a participação da mulher aumentou de 4,22%, 33,45% e 52,48% em 1985 para 6,04%, 35,56% e 54,80% em 2006, respectivamente.

Tabela 6.55: Proporção de Vínculos Empregatícios nos Municípios Selecionados por Gênero – 1985/2006

GÊNERO	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Masculino	57,38	54,60	54,60	63,5	54,04	54,73
Feminino	42,62	45,40	45,40	36,5	45,96	45,27
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

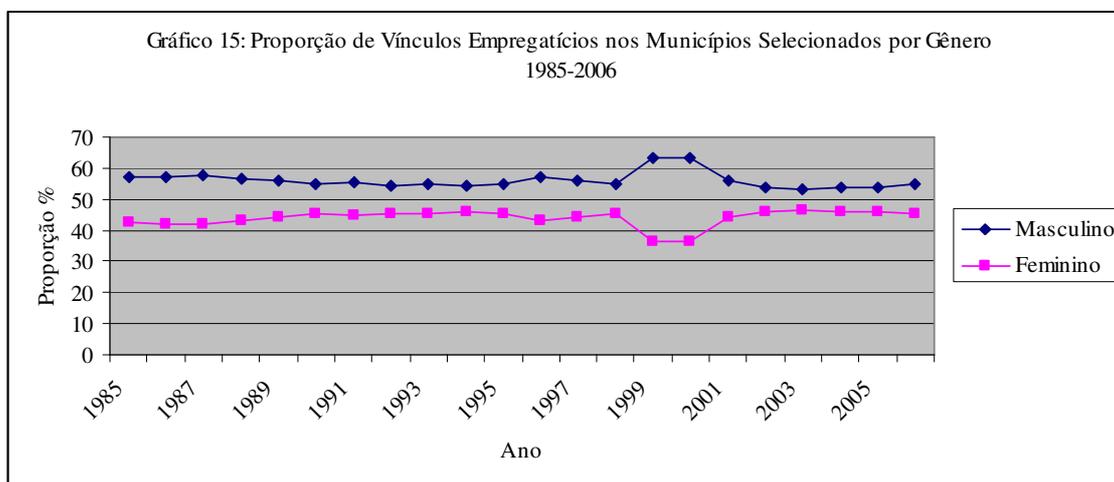


Tabela 6.56: Proporção de Vínculos Empregatícios nos Municípios Selecionados na Indústria por Gênero – 1985/2006

GÊNERO	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Masculino	77,42	74,00	73,39	71,99	72,93	71,46
Feminino	22,58	26,00	26,61	28,01	27,07	28,54
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 6.57: Proporção de Vínculos Empregatícios nos Municípios Selecionados na Construção Civil por Gênero – 1985/2006

GÊNERO	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Masculino	95,78	91,85	93,14	94,77	94,74	93,96
Feminino	4,22	8,15	6,86	5,23	5,26	6,04
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 6.58: Proporção de Vínculos Empregatícios nos Municípios Selecionados no Comércio por Gênero – 1985/2006

GÊNERO	1985	1990	1995	2000	2005	2006
--------	------	------	------	------	------	------

Masculino	66,55	69,64	67,53	67,28	65,22	64,44
Feminino	33,45	30,36	32,47	32,72	34,78	35,56
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 6.59: Proporção de Vínculos Empregatícios nos Municípios Selecionados no Serviço por Gênero – 1985/2006

GÊNERO	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Masculino	47,52	45,92	46,67	55,87	44,47	45,20
Feminino	52,48	54,08	53,33	44,13	55,53	54,80
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela 6.60: Proporção de Vínculos Empregatícios nos Municípios Selecionados na Agropecuária por Gênero – 1985/2006

GÊNERO	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Masculino	89,80	87,50	88,38	91,81	89,7	89,63
Feminino	10,20	12,50	11,62	8,19	10,3	10,37
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

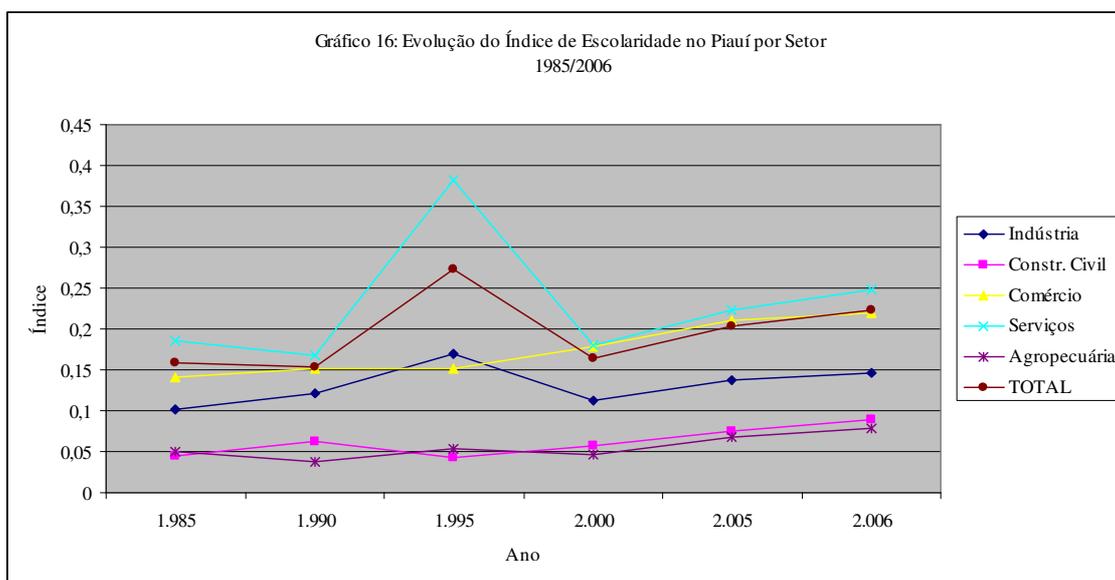
7. SÍNTESE TABULAR DE ESCOLARIDADE

7.1 PIAUÍ

Tabela 7.1: Evolução do Índice de Escolaridade no Piauí por Setor – 1985/2006

SETOR	1.985	1.990	1.995	2.000	2.005	2.006
Indústria	0,101	0,122	0,169	0,112	0,138	0,147
Construção Civil	0,044	0,062	0,043	0,058	0,075	0,090
Comércio	0,141	0,151	0,152	0,179	0,210	0,220
Serviços	0,186	0,167	0,382	0,181	0,224	0,249
Agropecuária	0,050	0,037	0,054	0,046	0,068	0,079
TOTAL	0,159	0,154	0,274	0,165	0,204	0,224

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.



7.2 CAMPO MAIOR

Tabela 7.2: Evolução do Índice de Escolaridade em Campo Maior por Setor – 1985/2006

SETOR	1.985	1.990	1.995	2.000	2.005	2.006
Indústria	0,014	0,038	0,058	0,069	0,107	0,138
Construção Civil	-	-	0,333	0,167	0,333	0,090
Comércio	0,060	0,153	0,141	0,154	0,222	0,226
Serviços	0,073	0,060	0,202	0,169	0,203	0,208
Agropecuária	0,015	-	-	0,028	0,030	0,095
TOTAL	0,056	0,077	0,136	0,142	0,187	0,199

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

7.3 FLORIANO

Tabela 7.3: Evolução do Índice de Escolaridade em Floriano por Setor – 1985/2006

SETOR	1.985	1.990	1.995	2.000	2.005	2.006
Indústria	0,033	0,085	0,093	0,136	0,168	0,183
Construção Civil	-	-	0,042	0,063	0,097	0,069
Comércio	0,044	0,194	0,153	0,177	0,198	0,207
Serviços	0,085	0,166	0,183	0,226	0,272	0,263
Agropecuária	0,061	0,061	0,038	0,047	0,080	0,089
TOTAL	0,060	0,175	0,156	0,187	0,219	0,218

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

7.4 PARNAÍBA

Tabela 7.4: Evolução do Índice de Escolaridade em Parnaíba por Setor – 1985/2006

SETOR	1.985	1.990	1.995	2.000	2.005	2.006
Indústria	0,087	0,107	0,095	0,124	0,155	0,162
Construção Civil	0,036	0,029	0,024	0,048	0,027	0,030
Comércio	0,133	0,158	0,159	0,197	0,231	0,241
Serviços	0,190	0,167	0,287	0,207	0,246	0,246
Agropecuária	0,017	0,059	0,047	0,060	0,116	0,114
TOTAL	0,142	0,147	0,195	0,182	0,207	0,210

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

7.5 PICOS

Tabela 7.5: Evolução do Índice de Escolaridade em Picos por Setor – 1985/2006

SETOR	1.985	1.990	1.995	2.000	2.005	2.006
Indústria	0,041	0,050	0,053	0,102	0,139	0,130
Construção Civil	0,034	0,024	0,022	0,056	0,046	0,097
Comércio	0,120	0,129	0,141	0,153	0,189	0,194
Serviços	0,087	0,085	0,150	0,151	0,224	0,236
Agropecuária	0,071	0,143	0,111	0,105	0,174	0,218
TOTAL	0,079	0,083	0,124	0,141	0,185	0,194

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

7.6 PIRIPIRI

Tabela 7.6: Evolução do Índice de Escolaridade em Piripiri por Setor – 1985/2006

SETOR	1.985	1.990	1.995	2.000	2.005	2.006
Indústria	0,044	0,082	0,064	0,099	0,120	0,127
Construção Civil	0,011	0,107	-	0,011	0,095	0,087
Comércio	0,126	0,132	0,122	0,154	0,180	0,196
Serviços	0,083	0,096	0,103	0,192	0,261	0,270
Agropecuária	0,133	0,046	0,074	0,010	0,063	0,073
TOTAL	0,082	0,097	0,101	0,149	0,222	0,232

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

7.7 SÃO RAIMUNDO NONATO

Tabela 7.7: Evolução do Índice de Escolaridade em São Raimundo Nonato por Setor – 1985/2006

SETOR	1.985	1.990	1.995	2.000	2.005	2.006
Indústria	0,033	0,106	0,040	0,082	0,186	0,208
Construção Civil	0,017	0,017	0,007	0,020	0,029	0,133
Comércio	0,158	0,108	0,170	0,213	0,215	0,224
Serviços	0,227	0,100	0,147	0,183	0,251	0,256
Agropecuária	-	-	0,014	0,021	-	0,000
TOTAL	0,143	0,096	0,123	0,164	0,231	0,242

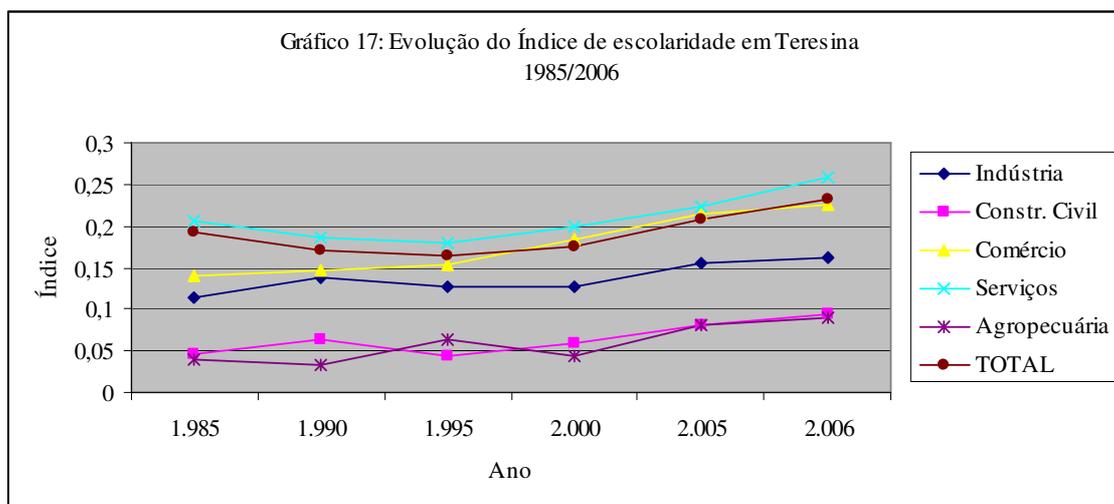
Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

7.8 TERESINA

Tabela 7.8: Evolução do Índice de Escolaridade em Teresina por Setor – 1985/2006

SETOR	1.985	1.990	1.995	2.000	2.005	2.006
Indústria	0,113	0,138	0,126	0,127	0,156	0,161
Construção Civil	0,045	0,063	0,044	0,059	0,082	0,095
Comércio	0,141	0,147	0,153	0,183	0,215	0,226
Serviços	0,206	0,187	0,180	0,200	0,224	0,258
Agropecuária	0,039	0,033	0,063	0,043	0,081	0,090
TOTAL	0,193	0,170	0,164	0,175	0,208	0,233

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.



7.9 URUCUI

Tabela 7.9: Evolução do Índice de Escolaridade em Uruçuí por Setor – 1985/2006

SETOR	1.985	1.990	1.995	2.000	2.005	2.006
Indústria	0,100	0,100	-	0,130	0,122	0,127
Construção Civil	-	-	-	-	0,027	0,027
Comércio	-	0,204	0,188	0,128	0,193	0,156
Serviços	0,160	0,179	0,189	0,257	0,263	0,241
Agropecuária	-	-	0,021	0,039	0,065	0,046
TOTAL	0,154	0,156	0,149	0,160	0,171	0,149

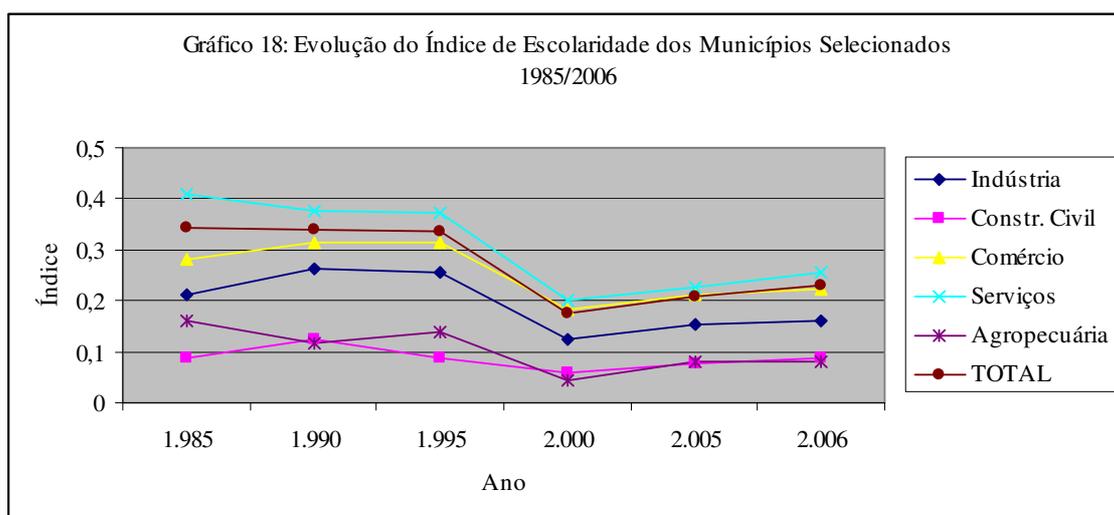
Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

7.10 TOTAL

Tabela 7.10: Evolução do Índice de Escolaridade nos Municípios Seleccionados por Setor – 1985/2006

SETOR	1.985	1.990	1.995	2.000	2.005	2.006
Indústria	0,212	0,264	0,254	0,124	0,154	0,160
Construção Civil	0,089	0,124	0,087	0,058	0,075	0,089
Comércio	0,281	0,313	0,313	0,181	0,213	0,222
Serviços	0,409	0,375	0,371	0,200	0,226	0,257
Agropecuária	0,162	0,116	0,138	0,044	0,079	0,079
TOTAL	0,343	0,340	0,336	0,174	0,208	0,229

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.



8 ÍNDICE DE QUALIDADE DO EMPREGO FORMAL

8.1 PIAUÍ

Tabela : Evolução do Índice de Rotatividade no Piauí – 1999-2006

SETORES	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
1.Extrat.mineral	0,996	0,955	1,007	0,997	0,863	0,801	0,789	0,530
2.Indúst. transform.	0,559	0,550	0,550	0,611	0,662	0,611	0,640	0,653
3. Serv.indust.utilid. pública	1,006	0,982	0,989	0,996	0,982	0,995	0,944	0,867
4.Construção civil	0,241	0,000	0,074	0,117	0,000	0,071	0,162	0,025
5.Comercio	0,654	0,677	0,632	0,742	0,725	0,758	0,734	0,765
6.Serviços	0,796	0,795	0,803	0,820	0,853	0,873	0,867	0,886
7.Adm.pública	1,052	1,052	1,052	1,052	1,052	1,052	1,052	1,052
8.Agric.silvicultura	0,630	0,403	0,340	0,559	0,481	0,463	0,333	0,445
TOTAL	0,847	0,820	0,817	0,868	0,856	0,881	0,873	0,865

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela : Evolução do Índice de Escolaridade no Piauí – 1999-2006

SETORES	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
1.Extrat.mineral	0,028	0,010	0,043	0,048	0,139	0,121	0,149	0,065
2.Indúst. transform.	0,101	0,101	0,106	0,107	0,114	0,123	0,127	0,138
3. Serv.indust.utilid. pública	0,199	0,202	0,197	0,187	0,203	0,194	0,196	0,228
4.Construção civil	0,064	0,058	0,076	0,073	0,073	0,086	0,075	0,090
5.Comercio	0,172	0,179	0,185	0,194	0,200	0,206	0,210	0,220
6.Serviços	0,196	0,193	0,199	0,207	0,226	0,238	0,245	0,251
7.Adm.pública	0,174	0,176	0,175	0,172	0,193	0,205	0,214	0,247
8.Agric.silvicultura	0,049	0,046	0,052	0,051	0,059	0,068	0,068	0,079
TOTAL	0,164	0,165	0,169	0,170	0,188	0,198	0,204	0,224

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela : Evolução do Índice de Concentração Salarial no Piauí – 1999-2006

SETORES	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
1.Extrat.mineral	0,572	0,197	0,527	0,488	0,355	0,337	0,334	0,116
2.Indúst. transform.	0,208	0,193	0,174	0,170	0,162	0,162	0,152	0,141
3. Serv.indust.utilid. pública	0,913	0,908	0,878	0,804	0,855	0,839	0,785	0,925
4.Construção civil	0,273	0,227	0,252	0,266	0,216	0,227	0,205	0,234
5.Comercio	0,214	0,204	0,162	0,152	0,145	0,150	0,125	0,116
6.Serviços	0,472	0,453	0,391	0,368	0,351	0,372	0,369	0,350
7.Adm.pública	0,577	0,564	0,498	0,523	0,504	0,496	0,494	0,468
8.Agric.silvicultura	0,173	0,152	0,148	0,131	0,165	0,199	0,204	0,157
TOTAL	0,457	0,436	0,385	0,392	0,377	0,376	0,367	0,342

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

8.2 TERESINA

Tabela : Evolução do Índice de Rotatividade em Teresina – 1999-2006

SETORES	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
1.Extrat.mineral	0,800	0,241	1,016	0,989	0,958	1,006	0,984	0,637
2.Indúst. transform.	0,495	0,500	0,523	0,531	0,775	0,744	0,726	0,749
3. Serv.indust.utilid. pública	0,936	0,975	1,001	1,029	1,014	1,012	1,014	0,987
4.Construção civil	0,266	-0,128	0,089	0,144	-0,115	0,066	0,139	0,118
5.Comercio	0,615	0,646	0,601	0,726	0,700	0,678	0,705	0,676
6.Serviços	0,800	0,789	0,804	0,805	0,846	0,876	0,871	0,892
7.Adm.pública	1,052	1,052	1,052	1,053	1,052	1,052	1,052	1,052
8.Agric.silvicultura	0,627	0,528	0,766	0,703	0,865	0,872	0,653	0,908
TOTAL	0,777	0,750	0,804	0,845	0,858	0,874	0,872	0,871

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela : Evolução do Índice de Escolaridade em Teresina – 1999-2006

SETORES	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
1.Extrat.mineral	0,142	0,038	0,167	0,153	0,255	0,239	0,263	0,066
2.Indúst. transform.	0,107	0,108	0,113	0,115	0,126	0,129	0,138	0,149
3. Serv.indust.utilid. pública	0,218	0,230	0,222	0,228	0,241	0,225	0,242	0,247
4.Construção civil	0,065	0,059	0,078	0,074	0,073	0,087	0,082	0,095
5.Comercio	0,178	0,183	0,189	0,197	0,204	0,210	0,215	0,226
6.Serviços	0,194	0,193	0,198	0,206	0,228	0,242	0,248	0,257
7.Adm.pública	0,210	0,206	0,181	0,173	0,195	0,209	0,210	0,259
8.Agric.silvicultura	0,056	0,043	0,050	0,055	0,065	0,102	0,081	0,090
TOTAL	0,176	0,175	0,174	0,174	0,193	0,205	0,208	0,233

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela : Evolução do Índice de Concentração Salarial em Teresina – 1999-2006

SETORES	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
1.Extrat.mineral	0,711	0,143	0,802	0,745	0,783	0,789	0,628	0,051
2.Indúst. transform.	0,217	0,195	0,174	0,180	0,172	0,176	0,173	0,145
3. Serv.indust.utilid. pública	0,915	0,972	0,931	0,915	0,939	0,864	0,910	0,914
4.Construção civil	0,278	0,234	0,264	0,273	0,223	0,239	0,222	0,244
5.Comercio	0,259	0,243	0,198	0,184	0,177	0,181	0,153	0,140
6.Serviços	0,496	0,486	0,424	0,401	0,377	0,398	0,393	0,373
7.Adm.pública	0,799	0,803	0,666	0,713	0,704	0,700	0,691	0,698
8.Agric.silvicultura	0,180	0,123	0,151	0,106	0,143	0,212	0,118	0,068
TOTAL	0,517	0,507	0,475	0,491	0,479	0,481	0,464	0,436

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

ÍNDICE DE QUALIDADE DO EMPREGO FORMAL DO PIAUÍ

Tabela : Evolução do Índice de Qualidade Formal do Piauí - 1999

SETORES	ROTATIVIDADE	CONC. SALARIAL	ESCOLARIDADE	IQEF
1.Extrat.mineral	0,996	0,572	0,028	0,693
2.Indúst. transform.	0,559	0,208	0,101	0,366
3. Serv.indust.utilid. pública	1,000	0,913	0,199	0,837
4.Construção civil	0,241	0,273	0,064	0,222
5.Comercio	0,654	0,214	0,172	0,427
6.Serviços	0,796	0,472	0,196	0,588
7.Adm.pública	1,000	0,577	0,174	0,721
8.Agric.silvicultura	0,630	0,173	0,049	0,381
TOTAL	0,847	0,457	0,164	0,603

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela : Evolução do Índice de Qualidade Formal do Piauí - 2000

SETORES	ROTATIVIDADE	CONC. SALARIAL	ESCOLARIDADE	IQEF
1.Extrat.mineral	0,955	0,197	0,010	0,545
2.Indúst. transform.	0,550	0,193	0,101	0,356
3. Serv.indust.utilid. pública	0,982	0,908	0,202	0,827
4.Construção civil	0,000	0,227	0,058	0,085
5.Comercio	0,677	0,204	0,179	0,436
6.Serviços	0,795	0,453	0,193	0,581
7.Adm.pública	1,000	0,564	0,176	0,717
8.Agric.silvicultura	0,403	0,152	0,046	0,260
TOTAL	0,820	0,436	0,165	0,583

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela : Evolução do Índice de Qualidade Formal do Piauí - 2001

SETORES	ROTATIVIDADE	CONC. SALARIAL	ESCOLARIDADE	IQEF
1.Extrat.mineral	1,000	0,527	0,043	0,683
2.Indúst. transform.	0,550	0,174	0,106	0,350
3. Serv.indust.utilid. pública	0,989	0,878	0,197	0,820
4.Construção civil	0,074	0,252	0,076	0,134
5.Comercio	0,632	0,162	0,185	0,401
6.Serviços	0,803	0,391	0,199	0,565
7.Adm.pública	1,000	0,498	0,175	0,695
8.Agric.silvicultura	0,340	0,148	0,052	0,228
TOTAL	0,817	0,385	0,169	0,565

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela : Evolução do Índice de Qualidade Formal do Piauí - 2002

SETORES	ROTATIVIDADE	CONC. SALARIAL	ESCOLARIDADE	IQEF
1.Extrat.mineral	0,997	0,488	0,048	0,669
2.Indúst. transform.	0,611	0,170	0,107	0,380
3. Serv.indust.utilid. pública	0,996	0,804	0,187	0,797
4.Construção civil	0,117	0,266	0,073	0,159
5.Comercio	0,742	0,152	0,194	0,454
6.Serviços	0,820	0,368	0,207	0,567
7.Adm.pública	1,000	0,523	0,172	0,703
8.Agric.silvicultura	0,559	0,131	0,051	0,332
TOTAL	0,868	0,392	0,170	0,593

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela : Evolução do Índice de Qualidade Formal do Piauí - 2003

SETORES	ROTATIVIDADE	CONC. SALARIAL	ESCOLARIDADE	IQEF
1.Extrat.mineral	0,863	0,355	0,139	0,573
2.Indúst. transform.	0,662	0,162	0,114	0,404
3. Serv.indust.utilid. pública	0,982	0,855	0,203	0,810
4.Construção civil	0,000	0,216	0,073	0,084
5.Comercio	0,725	0,145	0,200	0,444
6.Serviços	0,853	0,351	0,226	0,581
7.Adm.pública	1,000	0,504	0,193	0,700
8.Agric.silvicultura	0,481	0,165	0,059	0,305
TOTAL	0,856	0,377	0,188	0,585

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela : Evolução do Índice de Qualidade Formal do Piauí - 2004

SETORES	ROTATIVIDADE	CONC. SALARIAL	ESCOLARIDADE	IQEF
1.Extrat.mineral	0,801	0,337	0,121	0,533
2.Indúst. transform.	0,611	0,162	0,123	0,380
3. Serv.indust.utilid. pública	0,995	0,839	0,194	0,810
4.Construção civil	0,071	0,227	0,086	0,126
5.Comercio	0,758	0,150	0,206	0,463
6.Serviços	0,873	0,372	0,238	0,600
7.Adm.pública	1,000	0,496	0,205	0,699
8.Agric.silvicultura	0,463	0,199	0,068	0,309
TOTAL	0,881	0,376	0,198	0,599

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela : Evolução do Índice de Qualidade Formal do Piauí - 2005

SETORES	ROTATIVIDADE	CONC. SALARIAL	ESCOLARIDADE	IQEF
1.Extrat.mineral	0,789	0,334	0,149	0,531
2.Indúst. transform.	0,640	0,152	0,127	0,392
3. Serv.indust.utilid. pública	0,944	0,785	0,196	0,766
4.Construção civil	0,162	0,205	0,075	0,162
5.Comercio	0,734	0,125	0,210	0,444
6.Serviços	0,867	0,369	0,245	0,597
7.Adm.pública	1,000	0,494	0,214	0,700
8.Agric.silvicultura	0,333	0,204	0,068	0,246
TOTAL	0,873	0,367	0,204	0,593

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela : Evolução do Índice de Qualidade Formal do Piauí - 2006

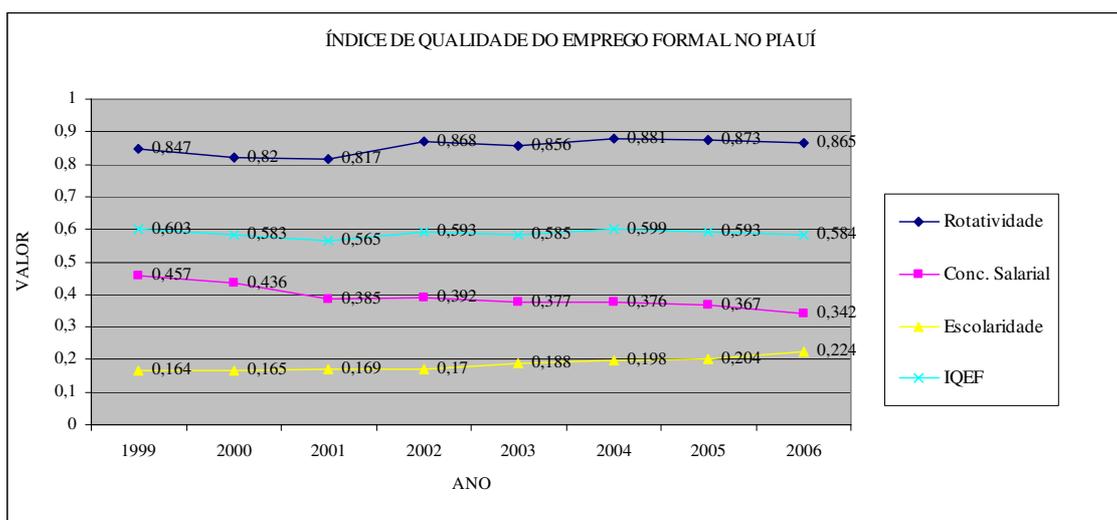
SETORES	ROTATIVIDADE	CONC. SALARIAL	ESCOLARIDADE	IQEF
1.Extrat.mineral	0,530	0,116	0,065	0,314
2.Indúst. transform.	0,653	0,141	0,138	0,396
3. Serv.indust.utilid. pública	0,867	0,925	0,228	0,779
4.Construção civil	0,025	0,234	0,090	0,105
5.Comercio	0,765	0,116	0,220	0,458
6.Serviços	0,886	0,350	0,251	0,602
7.Adm.pública	1,000	0,468	0,247	0,697
8.Agric.silvicultura	0,445	0,157	0,079	0,288
TOTAL	0,865	0,342	0,224	0,584

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela : Evolução do Índice de Qualidade Formal do Piauí – 1999-2006

	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Rotatividade	0,847	0,82	0,817	0,868	0,856	0,881	0,873	0,865
Conc. Salarial	0,457	0,436	0,385	0,392	0,377	0,376	0,367	0,342
Escolaridade	0,164	0,165	0,169	0,17	0,188	0,198	0,204	0,224
IQEF	0,603	0,583	0,565	0,593	0,585	0,599	0,593	0,584

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.



ÍNDICE DE QUALIDADE DO EMPREGO FORMAL DE TERESINA

Tabela : Evolução do Índice de Qualidade Formal de Teresina – 1999

SETORES	ROTATIVIDADE	CONC. SALARIAL	ESCOLARIDADE	IQEF
1.Extrat.mineral	0,800	0,711	0,142	0,660
2.Indúst. transform.	0,495	0,217	0,107	0,338
3. Serv.indust.utilid. pública	0,936	0,915	0,218	0,809
4.Construção civil	0,266	0,278	0,065	0,237
5.Comercio	0,615	0,259	0,178	0,423
6.Serviços	0,800	0,496	0,194	0,598
7.Adm.pública	1,000	0,799	0,210	0,801
8.Agric.silvicultura	0,627	0,180	0,056	0,383
TOTAL	0,777	0,517	0,176	0,590

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela : Evolução do Índice de Qualidade Formal de Teresina – 2000

SETORES	ROTATIVIDADE	CONC. SALARIAL	ESCOLARIDADE	IQEF
1.Extrat.mineral	0,241	0,143	0,038	0,174
2.Indúst. transform.	0,500	0,195	0,108	0,333
3. Serv.indust.utilid. pública	0,975	0,972	0,230	0,850
4.Construção civil	0,000	0,234	0,059	0,088
5.Comercio	0,646	0,243	0,183	0,434
6.Serviços	0,789	0,486	0,193	0,589
7.Adm.pública	1,000	0,803	0,206	0,802
8.Agric.silvicultura	0,528	0,123	0,043	0,312
TOTAL	0,750	0,507	0,175	0,573

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela : Evolução do Índice de Qualidade Formal de Teresina – 2001

SETORES	ROTATIVIDADE	CONC. SALARIAL	ESCOLARIDADE	IQEF
1.Extrat.mineral	1,000	0,802	0,167	0,795
2.Indúst. transform.	0,523	0,174	0,113	0,338
3. Serv.indust.utilid. pública	1,000	0,931	0,222	0,847
4.Construção civil	0,089	0,264	0,078	0,146
5.Comercio	0,601	0,198	0,189	0,398
6.Serviços	0,804	0,424	0,198	0,576
7.Adm.pública	1,000	0,666	0,181	0,752
8.Agric.silvicultura	0,766	0,151	0,050	0,442
TOTAL	0,804	0,475	0,174	0,589

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela : Evolução do Índice de Qualidade Formal de Teresina – 2002

SETORES	ROTATIVIDADE	CONC. SALARIAL	ESCOLARIDADE	IQEF
1.Extrat.mineral	0,989	0,745	0,153	0,768
2.Indúst. transform.	0,531	0,180	0,115	0,345
3. Serv.indust.utilid. pública	1,000	0,915	0,228	0,843
4.Construção civil	0,144	0,273	0,074	0,176
5.Comercio	0,726	0,184	0,197	0,457
6.Serviços	0,805	0,401	0,206	0,571
7.Adm.pública	1,000	0,713	0,173	0,766
8.Agric.silvicultura	0,703	0,106	0,055	0,396
TOTAL	0,845	0,491	0,174	0,615

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela : Evolução do Índice de Qualidade Formal de Teresina – 2003

SETORES	ROTATIVIDADE	CONC. SALARIAL	ESCOLARIDADE	IQEF
1.Extrat.mineral	0,958	0,783	0,255	0,782
2.Indúst. transform.	0,775	0,172	0,126	0,466
3. Serv.indust.utilid. pública	1,000	0,939	0,241	0,853
4.Construção civil	0,000	0,223	0,073	0,086
5.Comercio	0,700	0,177	0,204	0,443
6.Serviços	0,846	0,377	0,228	0,587
7.Adm.pública	1,000	0,704	0,195	0,767
8.Agric.silvicultura	0,865	0,143	0,065	0,491
TOTAL	0,858	0,479	0,193	0,621

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela : Evolução do Índice de Qualidade Formal de Teresina – 2004

SETORES	ROTATIVIDADE	CONC. SALARIAL	ESCOLARIDADE	IQEF
1.Extrat.mineral	1,000	0,789	0,239	0,803
2.Indúst. transform.	0,744	0,176	0,129	0,452
3. Serv.indust.utilid. pública	1,000	0,864	0,225	0,826
4.Construção civil	0,066	0,239	0,087	0,127
5.Comercio	0,678	0,181	0,210	0,434
6.Serviços	0,876	0,398	0,242	0,611
7.Adm.pública	1,000	0,700	0,209	0,768
8.Agric.silvicultura	0,872	0,212	0,102	0,524
TOTAL	0,874	0,481	0,205	0,632

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela : Evolução do Índice de Qualidade Formal de Teresina – 2005

SETORES	ROTATIVIDADE	CONC. SALARIAL	ESCOLARIDADE	IQEF
1.Extrat.mineral	0,984	0,628	0,263	0,745
2.Indúst. transform.	0,726	0,173	0,138	0,444
3. Serv.indust.utilid. pública	1,000	0,910	0,242	0,843
4.Construção civil	0,139	0,222	0,082	0,157
5.Comercio	0,705	0,153	0,215	0,439
6.Serviços	0,871	0,393	0,248	0,608
7.Adm.pública	1,000	0,691	0,210	0,765
8.Agric.silvicultura	0,653	0,118	0,081	0,379
TOTAL	0,872	0,464	0,208	0,625

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela : Evolução do Índice de Qualidade Formal de Teresina – 2006

SETORES	ROTATIVIDADE	CONC. SALARIAL	ESCOLARIDADE	IQEF
1.Extrat.mineral	0,637	0,051	0,066	0,346
2.Indúst. transform.	0,749	0,145	0,149	0,448
3. Serv.indust.utilid. pública	0,987	0,914	0,247	0,839
4.Construção civil	0,118	0,244	0,095	0,156
5.Comercio	0,676	0,140	0,226	0,422
6.Serviços	0,892	0,373	0,257	0,613
7.Adm.pública	1,000	0,698	0,259	0,776
8.Agric.silvicultura	0,908	0,068	0,090	0,492
TOTAL	0,871	0,436	0,233	0,619

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

Tabela : Evolução do Índice de Qualidade Formal de Teresina – 1999-2006

	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Rotatividade	0,777	0,75	0,804	0,845	0,858	0,874	0,872	0,871
Conc. Salarial	0,517	0,507	0,475	0,491	0,479	0,481	0,464	0,436
Escolaridade	0,176	0,175	0,174	0,174	0,193	0,205	0,208	0,233
IQEF	0,59	0,573	0,589	0,615	0,621	0,632	0,625	0,619

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Fundação CEPRO.

